



HONESTIDADE
COMPETÊNCIA
RESULTADO



PREFEITURA DE
BETIM
CIDADE DO BEM

Memento Terapêutico FITOTERÁPICO

SUS BETIM | 1ª EDIÇÃO



Secretaria Municipal de Saúde de Betim

MEMENTO TERAPÊUTICO FITOTERÁPICO DO SUS/BETIM

1ª edição

Betim - MG

2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM

Vittorio Medioli

PREFEITO

Cleusa Bernadeth Lara Corrêa

VICE-PREFEITA

Augusto Viana da Rocha

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Hilton Soares de Oliveira

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ASSISTÊNCIA DA SAÚDE

Fernanda Oliveira dos Santos

SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO SAÚDE

César Augusto dos Santos

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS

Ângela Dias Morais

DIRETORA OPERACIONAL DE SAÚDE

Dulcinéia Nunes Costa

Vinícius Coimbra Viana

Reginaldo Rodrigues Santos

COORDENADORES DE ÁREA DA ATENÇÃO BÁSICA

Francinely C. de Oliveira Gonçalves

REFERÊNCIA TÉCNICA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Jaqueline Guimarães de Carvalho

FARMACÊUTICA ACESSORA EM FITOTERAPIA DA DAFI

Elaboração, distribuição e informações:

Prefeitura Municipal de Betim
Secretaria Municipal de Saúde de Betim
Rua Pará de Minas, 640
Betim- MG
CEP: 32.600.412

Organização e Edição Técnica

AUTORIA

Jaqueline Guimarães de Carvalho / SMS

REVISÃO E VALIDAÇÃO INTERNA

Alessandra Valverde Moreira- Farmacêutica / SMS – Betim

Barbara Taciana Furtado – Farmacêutica / SMS - Betim

Elise de Assis Vieira Guimarães - Farmacêutica / SMS – Betim

Flavia Isabella Garibaldi de Menezes – Nutricionista / SMS – Betim

Francinely C. de Oliveira Gonçalves – Farmacêutica/SMS - Betim

Gutemberg Gutemberg Menezes Machado – Enfermeiro / SMS - Betim

Lorayne Caroline Resende - Farmacêutica / SMS – Betim

Maria Gorete de Oliveira – Médica / SMS - Betim

Ricardo Murta – Dentista / SMS - Betim

SUMÁRIO

1- A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA COMO PICS NO SUS.....	05
2- GLOSSÁRIO.....	05
3- PRINCIPAIS CONCEITOS EM FITOTERAPIA.....	09
4- PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO SUS/BETIM.....	15
5- FITOTERÁPICOS PADRONIZADOS PARA PRESCRIÇÃO NO SUS/BETIM	
5.1 - <i>Aesculus hippocastanum</i>	17
5.2 - <i>Arnica Montana</i>	19
5.3 - <i>Calendula officinalis</i>	21
5.4 - <i>Carica papaya</i>	23
5.5 - <i>Casearia sylvestris</i>	27
5.6 - <i>Cassia angustifolia</i>	28
5.7 - <i>Copaifera langsdorffii</i>	31
5.8 - <i>Cymbopogon citratus</i>	33
5.9 - <i>Cynara scolymus</i>	35
5.10 - <i>Echinacea purpurea</i>	37
5.11- <i>Equisetum arvense</i>	39
5.12 - <i>Ginkgo biloba</i>	42
5.13 - <i>Harpagophytum procumbens</i>	44
5.14 - <i>Helianthus annuus</i>	46
5.15 - <i>Hypericum perforatum</i>	47
5.16 - <i>Lippia alba</i>	50
5.17 - <i>Matricaria chamomilla</i>	52
5.18 - <i>Maytenus ilicifolia</i>	54
5.19 - <i>Melissa officinalis</i>	55
5.20 - <i>Mikania glomeraa/laevigata</i>	57
5.21 - <i>Passiflora edulis /alata</i>	60
5.22 - <i>Plantago major</i>	62
5.23 - <i>Punica granatum</i>	64
5.24 - <i>Rosmarinus officinalis</i>	67
5.25 - <i>Rosa canina</i>	69
5.26 - <i>Stryphnodendron adstringens</i>	71
5.27 - <i>Tanacetum parthenium</i>	73
6- ORIENTAÇÕES PARA O USO SEGURO DAS PLANTAS MEDICINAIS....	75
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77

1. A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA COMO PICS NO SUS

A implantação da fitoterapia nos serviços públicos de saúde além de gerar redução de custos por sua grande resolutividade amplia as opções terapêuticas, reduz a ocorrência de Reações adversas, resgata e valoriza o conhecimento tradicional e promove o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

O “Programa Fitoterápico Farmácia Viva no SUS Betim” teve seu início em abril de 2004 impulsionado pelas necessidades detectadas por profissionais de saúde do município, tais como uso indiscriminado e incorreto das Plantas Medicinais, troca do tratamento convencional pela fitoterapia sem orientação ou conhecimento dos riscos, forma inadequada de preparo dos fitoterápicos, e desde então vem contribuindo para maior assistência e ampliação do acesso dos usuários a esta prática integrativa e complementar de saúde.

A fitoterapia tem contribuído para desoneração do SUS através da redução dos retornos dos pacientes em consultas, como também na redução de gastos com materiais de curativo e medicamentos, principalmente em quadros crônicos, quando se obtém o sucesso desejado com o tratamento fitoterápico.

2. GLOSSÁRIO

ANEDONIA

Incapacidade de sentir prazer em atividades normalmente agradáveis

ANÓDINO

Que ameniza a dor.

EFICÁCIA

Capacidade ou potencial de uma determinada ciência ou tecnologia de produzir um impacto ou grau de melhoria numa situação ideal ou sob condições mais favoráveis.

EXTRATOS

São preparações de consistência líquida, semissólida ou sólida, obtidas a partir de drogas vegetais, utilizando-se métodos extrativos e solventes apropriados. Um extrato é essencialmente definido pela qualidade da droga vegetal, pelo processo de produção e suas especificações. O material utilizado na preparação de extratos pode sofrer tratamentos preliminares, tais como, inativação de enzimas, moagem ou desengorduramento. Após a extração, materiais indesejáveis podem ser eliminados. (Farmacopeia Brasileira 6ª edição)

EXTRATOS PADRONIZADOS

Correspondem àqueles extratos ajustados a um conteúdo definido de um ou mais constituintes responsáveis pela atividade terapêutica. O ajuste do conteúdo é obtido pela adição de excipientes inertes ou pela mistura de outros lotes de extrato. (Farmacopeia Brasileira 6ª edição)

EXTRATO FLUIDO

É a preparação líquida obtida por extração com líquido apropriado em que, em geral, uma parte do extrato, em massa ou volume corresponde a uma parte, em massa, da droga vegetal seca utilizada na sua preparação. Podem ainda ser adicionados conservantes. Devem apresentar especificações quanto ao teor de marcadores e resíduo seco. No caso de extratos classificados como padronizados, a proporção entre a droga vegetal e o extrato pode ser modificada em função dos ajustes necessários para obtenção do teor de constituintes ativos especificado. (Farmacopeia Brasileira 6ª edição).

EXTRATO SECO

É a preparação sólida obtida por evaporação do solvente utilizado no processo de extração. Podem ser adicionados de materiais inertes adequados e possuem especificações quanto ao teor de marcadores. Em geral, possuem uma perda por dessecação não superior a 5% (p/p). (Farmacopeia Brasileira 6ª edição)

FARMÁCIAS VIVAS

Projeto instituído pelo Professor Francisco de Abreu Matos, em 1984, na Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de estimular o uso correto de plantas medicinais. Instituída pelo Ministério da Saúde através da Portaria 886 de 20 de Abril de 2010, trata de uma modalidade de Assistência Farmacêutica em Fitoterapia no SUS, que realiza todas as etapas da cadeia produtiva de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos.

HEMOLÍTICA

Que causa destruição prematura das hemácias por rompimento da membrana plasmática, resultando na liberação de hemoglobina.

INALAÇÃO

Administração de produto pela inspiração (nasal ou oral) de vapores pelo trato respiratório.

INSUMO FARMACÊUTICO

Droga ou matéria-prima aditiva ou complementar de qualquer natureza, destinada a emprego em medicamentos, quando for o caso, e seus recipientes.

INSUMOS

Matérias-primas e materiais de embalagem empregados na manipulação e acondicionamento de preparações magistrais e oficinais.

LÍQUIDO EXTRATOR

Líquido ou mistura de líquidos tecnologicamente apropriados e toxicologicamente seguros, empregados para retirar da forma mais seletiva possível as substâncias ou frações ativas contidas na droga vegetal ou na planta seca.

MACERAÇÃO

Preparação que resulta na retirada parcial ou total das substâncias presentes nas drogas vegetais, por meio de esgotamento da planta medicinal com água ou outro solvente

apropriado, à temperatura ambiente, por um período de tempo determinado. Esse método é indicado para drogas vegetais que possuam substâncias que se degradam com o aquecimento.

MARCADOR

Composto ou classe de compostos químicos como alcalóides, flavonóides, terpenos, ácidos graxos, entre outros, presentes na matéria-prima vegetal, preferencialmente em correlação ao emprego terapêutico, que é utilizado como referência no controle da qualidade da matéria-prima vegetal e do medicamento fitoterápico.

MATÉRIA-PRIMA VEGETAL

Planta medicinal fresca, droga vegetal ou derivado de droga vegetal.

MANIPULAÇÃO

Conjunto de operações farmacotécnicas realizadas na farmácia com a finalidade de elaborar produtos e fracionar especialidades farmacêuticas.

MEDICAMENTO

Produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins diagnósticos.

NOME CIENTÍFICO

Nomenclatura oficial da planta, onde o primeiro nome corresponde ao gênero e o segundo ao epíteto específico (espécie), sendo utilizada no mundo inteiro.

NOME POPULAR

É o nome dado a planta de acordo com a região. Espécies diferentes podem ser conhecidas pelo mesmo nome vulgar ou popular, assim como a mesma espécie pode receber nomes diferentes, o que causa grandes confusões nas populações.

POSOLOGIA

Descreve a dose de um medicamento, os intervalos entre as administrações e a duração do tratamento.

PRAZO DE VALIDADE

É o tempo durante o qual os insumos ou fitoterápicos poderão ser usados, caracterizado como período de vida útil. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

É a preparação para uso imediato, ou de acordo com o descrito na monografia específica, a ser realizada pelo usuário, por infusão, decocção ou maceração (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.).

PREPARAÇÃO MAGISTRAL

Aquela preparada na farmácia habilitada, a partir de uma prescrição de profissional habilitado, destinada a uma pessoa individualizada, e que estabeleça em detalhes sua composição, forma farmacêutica, posologia e modo de usar (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.).

PREPARAÇÃO OFICINAL

Aquela preparada na farmácia habilitada, cuja fórmula esteja inscrita no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira ou em outros reconhecidos pela ANVISA (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.).

PRESCRIÇÃO

Conjunto de ações documentadas relativas ao cuidado à saúde, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde e à prevenção de doenças.

PRINCÍPIO ATIVO

Substância cuja ação farmacológica é conhecida e responsável, total ou parcialmente, pelos efeitos terapêuticos do medicamento fitoterápico.

PROCESSAMENTO DA DROGA VEGETAL

Ato de transformar a droga vegetal em seus derivados farmacêuticos, por processo tecnológico apropriado, em extratos, tinturas, macerados, decoctos, infusos, entre outros.

PROCESSAMENTO DA PLANTA MEDICINAL

Ato de transformar a planta medicinal ou suas partes em droga vegetal. Inclui procedimentos de coleta, seleção, estabilização, secagem, classificação, rasuração, trituração e pulverização.

PROCESSO MAGISTRAL

É o conjunto de operações e procedimentos realizados em condições de qualidade e rastreabilidade, de todo o processo, que transforma insumos em preparações magistrais ou oficinais, para dispensação direta ao usuário ou a seu responsável, com orientações para seu uso seguro e racional. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

RELAÇÃO DROGA EXTRATO (RDE)

Corresponde à relação entre a quantidade de droga de origem natural empregada na produção de um extrato e a quantidade final de extrato, expresso em peso (p/p) ou volume (p/v). (Farmacopeia Brasileira 6ª edição)

RELAÇÃO DROGA SOLVENTE (RDS)

Corresponde à relação entre a quantidade de droga vegetal, expressa em massa, usada no preparo de um extrato, e a quantidade do primeiro solvente de extração, expresso em massa (p/p) ou volume (p/v). (Farmacopeia Brasileira 6ª edição)

TINTURA

É a preparação alcoólica ou hidroalcoólica resultante da extração de drogas vegetais ou animais ou da diluição dos respectivos extratos. É classificada em simples e composta, conforme preparada com uma ou mais matérias-primas.

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO

Local do organismo por meio do qual o medicamento é administrado. As vias podem ser oral, capilar, dermatológica, inalatória, nasal, otológica, retal e vaginal.

3. PRINCIPAIS CONCEITOS EM FITOTERAPIA

FITOTERAPIA

Terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. (Portaria 971/2006).

FITOTERÁPICO

É o produto obtido exclusivamente de matéria prima ativa vegetal (compreende a planta medicinal, ou a droga vegetal ou o derivado vegetal), exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa. Podendo ser simples, quando o ativo é proveniente de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando o ativo é proveniente de mais de uma espécie vegetal medicinal. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

PLANTA MEDICINAL

Espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. Chama-se planta medicinal fresca aquela usada logo após a colheita ou coleta sem passar por qualquer processo de secagem e planta seca a que foi precedida de secagem, equivalendo à droga vegetal. (RDC 26/2014)

DROGA VEGETAL

Planta medicinal ou suas partes, que contenham as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta/colheita, estabilização, quando aplicável, e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada (RDC 26/2014).

NOMENCLATURA BOTÂNICA

Aquela que especifica o gênero e a espécie da planta. Exemplo: *Equisetum arvense*. (RDC 18/2013)

CHÁ MEDICINAL

Droga vegetal com fins medicinais a ser preparada por meio de infusão, decocção ou maceração em água pelo consumidor. (RDC 26/2014)

DECOCÇÃO

É a preparação que consiste na ebulição da droga vegetal em água potável por tempo determinado. Método indicado para drogas vegetais com consistência rígida, tais como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

INFUSÃO

É a preparação que consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, se aplicável, tampar ou abafar o recipiente por tempo determinado. Método indicado para drogas vegetais de consistência menos rígida tais como folhas, flores, inflorescências e frutos, ou que contenham substâncias ativas voláteis. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

COMPRESSA

É uma forma de tratamento que consiste em colocar, sobre o local lesionado, uma gaze, algodão ou pano limpo umedecido por uma forma farmacêutica líquida, dependendo da indicação de uso. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

GARGAREJO

É a agitação de uma forma farmacêutica líquida na orofaringe pelo ar que se expele da laringe, devendo ser descartado o líquido ao final, não devendo ser engolido. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

FITOCOMPLEXO

Conjunto de todas as substâncias, originadas do metabolismo primário e/ou secundário, responsáveis, em conjunto, pelos efeitos biológicos de uma planta medicinal ou de suas preparações. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

INSUMO FARMACÊUTICO ATIVO VEGETAL (IFAV)

Matéria-prima ativa de origem vegetal, ou seja, planta fresca, droga vegetal ou derivado vegetal, utilizada no processo de fabricação de um fitoterápico.

METABÓLITOS PRIMÁRIOS

Essenciais para as funções vitais da planta. O metabolismo primário consiste principalmente na produção de glicose e oxigênio, a partir de gás carbônico, água e luz. São produzidos também outros compostos como lipídeos e proteínas. Esses produtos são utilizados pela planta para seu crescimento e desenvolvimento.

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS

Produtos que garantem vantagens para a sobrevivência e perpetuação da espécie produtora (ex: defesa contra herbívoros, proteção contra raios UV, atração de polinizadores, etc). O metabolismo secundário ocorre a partir do metabolismo primário, onde são produzidos vários compostos com a função de proteção e perpetuação da planta no seu ecossistema. Essa produção é influenciada pela constituição genética da planta, pelas condições do ambiente (clima, altitude, solo, umidade, dentre outros) e pela sua idade.

Principais grupos de metabólitos secundários:

Os fitocomplexos, conjunto de substâncias responsáveis pelos efeitos biológicos da planta medicinal, são responsáveis pela atividade farmacológica. Os principais grupos de metabólitos secundários que compõem os fitocomplexos são:

Alcaloides

São compostos nitrogenados que derivam de aminoácidos, sendo que na sua forma de sal são solúveis em solventes polares, já na forma básica (livre) são solúveis em solventes apolares. Formam um grupo heterogêneo, e muitas vezes apresentam uma elevada toxicidade. Têm uma distribuição taxonômica delimitada e na planta possuem várias funções, dentre as quais:

proteção contra insetos e herbívoros, bloqueio metabólico de detoxificação, fator de regulação de crescimento, reserva de nitrogênio e outros elementos necessários ao crescimento da planta. É a mais importante fonte de fitofármacos por possuírem forte atividade biológica. Possuem várias atividades farmacológicas como digestório, hipnoanalgésico, sedativos, entre outras, porém as mesmas dependem do aminoácido que lhes deu origem.

Glicosídeos ou Heterosídeos

São compostos formados por uma parte glicona (açúcar) e uma aglicona. Do ponto de vista biológico são responsáveis, nas plantas, por funções regulatórias, protetoras e sanitárias. Existe uma enormidade de compostos com atividade farmacológica e são de difícil classificação. Se levado em consideração a parte glicona, teremos um grande número de açúcares raros, se considerado a parte aglicona, abordaria praticamente todos os demais grupos de constituintes químicos vegetais. Por isso prefere-se classificá-los pelo interesse farmacológico. Os de maior destaque são:

- Antraquinonas

São moléculas formadas a partir da oxidação de fenóis. Em sua maioria são glicosídeos sendo solúveis em solventes polares, porém há agliconas (sem açúcares) que são solúveis em solventes apolares. A principal atividade das antraquinonas é a laxativa, pois inibem canais de cloreto e a bomba Na⁺/K⁺ ATPase (inibem reabsorção de água da luz intestinal), além de serem irritativos e aumentarem movimentos peristálticos. São compostos coloridos com propriedades laxantes ou purgantes dependendo da dose. Em doses altas provocam irritação intestinal, dores intensas e hipotensão.

- Cardiotônicos

São metabólitos com dose tóxica muito próxima da dose efetiva, por isso não são utilizados como fitocomplexos, mas só na forma de princípio ativo isolado como a digoxina. Várias plantas contêm estes compostos e são muitas vezes causa de intoxicação involuntária, pois são utilizadas como ornamentais. Estimulam a contratilidade cardíaca, regulando a condução elétrica, sem alterar o ritmo cardíaco. Deve-se ter cuidado com emprego concomitante com cálcio; adsorventes (carvão vegetal, antiácidos) e diuréticos hipocalcêmiantes (aumentam a toxicidade).

- Cumarinas

São uma grande família de lactonas derivadas do ácido o-hidroxicinâmico, da qual fazem parte a cumarina e os derivados da cumarina. São classificadas em quatro grupos de acordo com a sua estrutura química: as cumarinas simples, as furanocumarinas, as piranocumarinas e as cumarinas substituídas no anel de lactona; encontram-se amplamente distribuídos no reino vegetal, sendo encontradas em várias famílias botânicas. Devido às suas propriedades organolépticas e farmacológicas, a cumarina tem sido amplamente utilizada por parte da indústria alimentar, farmacêutica e cosmética, o que tem contribuído para uma exposição humana crescente à mesma. Os compostos cumarínicos possuem várias aplicações farmacoterapêuticas, como atividade anti-inflamatória, antimicrobiana, anticoagulante, vasodilatador de musculatura e como adjuvantes na terapêutica do cancro, entre outras.

Contudo, efeitos tóxicos têm sido também reportados, observados e descritos em diferentes espécies animais, sendo o mais característico a hepatotoxicidade.

- Flavonoides

Podem ser encontrados na forma livre ou na forma de heterosídeos (glicosídeos), sendo o grupo mais amplo dos fenóis. São compostos com várias subclasses como auronas, chalconas, antocianidinas flavonas, entre outras, portanto as solubilidades podem ser diferentes. A maioria dos flavonóides possuem açúcares em suas moléculas (glicosídeos) e, portanto, estes glicosídeos são solúveis em solventes polares. Possuem atividade antioxidante (sequestram radicais livres, sinergismo com vitamina C e E), anti-inflamatória (inibe a ciclo-oxigenase, a lipo-oxigenase e a degranulação de mastócitos), circulatória (aumento da resistência capilar e diminuição da fragilidade vascular), antialérgica, antitrombótica e vasoprotetora, além de ação protetora da mucosa gástrica. São conhecidos mais de 2000 flavonóides e sua nomenclatura deriva do latim flavus, que significa amarelo. Na fitocosmética destacam-se suas propriedades vasoprotetoras e antioxidantes. No reino vegetal tem finalidade de atrair polinizadores por concederem cores às plantas, mas aparentemente possuem também ação protetora às radiações além de propriedades antioxidantes de proteção ao metabolismo vegetal. As isoflavonas são utilizadas para melhorar os sintomas do climatério, pois se encaixam em receptores hormonais. As Antocianidinas formam um grupo de flavonóides que merece destaque, cuja nomenclatura é derivada do grego antho - flor, kyannus - azul. São pigmentos encontrados na seiva e a cor do órgão é determinada pelo pH da seiva. O azul de determinadas flores e o vermelho das rosas pode ser devido ao mesmo glicosídeo, em pH diferente. Suas principais características terapêuticas relacionam-se às suas propriedades vasoprotetoras e antioxidantes.

- Saponinas

Possuem estrutura esteroidal ou triterpênica e em algumas plantas possuem propriedade hemolítica. Suas atividades terapêuticas estão relacionadas às propriedades diuréticas, digestivas, antiespasmódicas e como fonte de vitamina P. As saponinas são compostos não nitrogenados que se dissolvem em água originando soluções espumantes. Assim, apresentam a propriedade de emulsionar óleos e de produzirem hemólise. Quimicamente, constituem um grupo heterogêneo, sendo classificados em glicosídeos saponosídicos do tipo esteróide e do tipo triterpênico. Possuem semelhança com os sabões e suas utilizações são relacionadas a estas semelhanças. Podem ser utilizados em lavagens externas, pois são antimicrobianos (complexam com os lipídeos da parede ou membrana microbiana), possuem atividade expectorante (irritam vias aéreas superiores) e hipocolesterolemiantes (complexam com gorduras exógenas), entre outras.

Mucilagens

Também denominados polissacarídeos, são macromoléculas formadas por polímeros de ácido urônico. Podem ser extraídas de algas, madeira (celulose e derivados), seivas de árvores (goma arábica e goma adraganta), grãos e sementes (pectinas e goma Guar), e folhas (gel de Aloe). Têm grande capacidade de absorver e reter água, o que explica sua ação laxativa ao formar um bolo fecal volumoso, e excitar por via reflexa as contrações intestinais. Em certos casos, atuam como antidiarreicos, devido à sua natureza coloidal, impedindo a ação de substâncias irritantes

e até de bactérias sobre a mucosa intestinal. Outra propriedade das mucilagens é a de reduzir a sensação de fome, quando administradas antes das refeições, devido à capacidade espessante, que causa sensação de plenitude gástrica. São geralmente sólidos em pó, dispersíveis em água morna sob forte agitação e insolúveis em álcool. Apresentam propriedades umectantes e espessantes.

Taninos

São substâncias complexas presentes em inúmeros vegetais, as quais têm a propriedade de se combinar e precipitar proteína da pele animal. Normalmente são encontrados nas folhas, frutos e sementes e classificados como taninos hidrolisáveis e condensados. São compostos solúveis em solventes polares como a água e o etanol. São capazes de formar complexos com macromoléculas como proteínas (propriedade adstringente), alcalóides e também com metais. Possuem grande atividade antioxidante. Sendo substâncias adstringentes e hemostáticas suas aplicações terapêuticas estão relacionadas com estas propriedades. Possuem atividade cicatrizante (complexo tanino-proteína formando camada de proteção), antimicrobiana (precipita com proteínas da parede microbiana), antidiarreica (complexa com toxinas), anti-inflamatória leve (inibe degranulação de mastócitos), “antienvelhecimento” (antioxidante-sequestra radicais livres) e antiplacas dentais (inibe glicosiltransferase).

Terpenos

Compostos basicamente presentes nos óleos essenciais. Os óleos essenciais, ou essências são princípios aromáticos encontrados em diferentes órgãos vegetais. Por evaporarem quando expostos ao ar em temperatura ambiente, são também chamados óleos voláteis ou óleos etéreos e esta característica é que confere o odor característico dos vegetais, tanto para atração dos polinizadores como repelente de insetos e herbívoros. Quimicamente, são misturas de diversos compostos, os quais podem ser divididos em dois grandes grupos: os derivados terpênicos (mentol e citrionelol) e os derivados do fenilpropano (anetol e eugenol). As principais características farmacológicas dos terpenos ou óleos essenciais estão relacionadas ao emprego como antisséptico, anti-inflamatório e antipirético. São antimicrobianos por alterarem a osmolaridade dos microrganismos. Possuem várias outras atividades como carminativa, digestória, sedativa, entre outras, porém estas atividades dependem da planta que os contêm.

FORMAS FARMACÊUTICAS

É o estado final de apresentação do Insumo Farmacêutico Ativo Vegetal (IFAV) após uma ou mais operações farmacêuticas executadas, com a adição ou não de excipientes apropriados, a fim de facilitar a sua utilização e obter o efeito terapêutico desejado, com características apropriadas a uma determinada via de administração. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

Definições das diferentes formas farmacêuticas:

Emulsão

É a forma farmacêutica líquida de um ou mais princípios ativos que consiste de um sistema de duas fases que envolvem pelo menos dois líquidos imiscíveis e na qual um líquido é disperso na forma de pequenas gotas (fase interna ou dispersa) através de outro líquido (fase externa ou

contínua). Normalmente é estabilizada por meio de um ou mais agentes emulsificantes. (Farmacopeia Brasileira 6ª ed.)

Creme

É a forma farmacêutica semissólida que consiste de uma emulsão, formada por uma fase lipofílica e uma hidrofílica. Contém uma ou mais substâncias ativas dissolvidas ou dispersas em uma base apropriada. É utilizado para aplicação dermatológica. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

Loção

É a preparação líquida aquosa ou hidroalcoólica, com viscosidade variável, para aplicação na pele, incluindo o couro cabeludo. Pode ser solução, emulsão ou suspensão contendo um ou mais princípios ativos ou adjuvantes. (Farmacopéia Brasileira 6ª ed.).

Apresentam as mesmas características dos cremes, porém com o aspecto mais fluido. Permitem a aplicação em uma área mais extensa, formando uma fina camada. São hidratantes e conferem uma ação refrescante nas irritações da pele.

Gel

É a forma farmacêutica semissólida com um ou mais Insumos Farmacêuticos Ativos Vegetais (IFAV) que contém um agente gelificante para fornecer viscosidade a um sistema no qual partículas de dimensão coloidal – tipicamente entre 1 nm e 1 µm – são distribuídas uniformemente. Um gel pode conter partículas suspensas. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

Pomada orabase

Forma farmacêutica semissólida, própria para uso intraoral, constituída por uma fase aquosa e uma fase oleosa.

Solução

É a forma farmacêutica líquida, límpida e homogênea, que contém Insumo(s) Farmacêutico(s) Ativo(s) Vegetal (is) (IFAV) dissolvido em um solvente adequado ou numa mistura de solventes miscíveis. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

Shampoo

Forma farmacêutica aquosa, que se destina à limpeza e conseqüente higiene dos cabelos e couro cabeludo. Indicado como veículo de formulações destinadas ao tratamento das afecções do couro cabeludo.

Xarope

É uma forma farmacêutica aquosa oral caracterizada pela alta viscosidade, conferida pela presença de sacarose ou outros açúcares ou outros agentes espessantes e edulcorantes na sua composição. Os xaropes geralmente contêm agentes flavorizantes e/ou corantes autorizados. Quando não se destinam ao consumo imediato, devem ser adicionados de conservantes antimicrobianos autorizados. (Formulário de Fitoterápicos 2ª ed.)

Formas farmacêuticas padronizadas na Farmácia Viva SUS/Betim:

Semissólidas: creme, loção, gel, pomada orabase.

Líquidas: Tintura, óleo vegetal, solução, spray oral, shampoo, xarope.

Medidas de referência:

Medida	Dose para sólidos	Dose para líquidos
Colher de sopa	3 gramas	15 ml
Colher de sobremesa	2 gramas	10 ml
Colher de chá	1 grama	5 ml
Colher de café	0,5 gramas	2 ml
Xícara de chá ou copo	-	150 ml
Xícara de café	-	50 ml
Cálice	-	30 ml

Fonte: RDC nº 10 de 9 de Março de 2010

4. PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO SUS/BETIM

A prescrição de medicamentos representa documento com valor legal, emitido por profissional habilitado, responsabilizando-se, perante o paciente e a sociedade, pela prescrição, dispensação e administração. (PEPE; OSÓRIO-DE-CASTRO, 2008)

É importante que a prescrição contenha informações como o nome, forma farmacêutica, concentração do fármaco no medicamento e dose; a quantidade total de medicamento de acordo com a dose; a via de administração, o intervalo entre as doses, a dose máxima por dia e a duração do tratamento; nome e número de registro do prescritor, data da prescrição e identificação da Unidade de Saúde (carimbo ou impressão no receituário). É recomendável que além do nome completo do paciente, o que é obrigatório, sejam incluídas as seguintes informações: data de nascimento ou idade e contato telefônico para possibilitar a rastreabilidade e o acompanhamento farmacoterapêutico.

O modo de utilização do medicamento deve estar presente na prescrição e, ainda, ser explicado verbalmente ao paciente, através de uma orientação formal sobre como utilizar e conscientizando sobre o uso racional de medicamentos. (OLIVEIRA; DESTEFANI, 2011)

A prescrição dos fitoterápicos deve estar vinculada ao registro no prontuário do paciente, de forma informatizada ou manual.

A prescrição deverá ser feita em duas vias contendo:

- I - Identificação do serviço de saúde com nome, endereço completo e telefone;
- II - Data da emissão da receita;
- III - Nome completo do usuário;

IV- Nome do medicamento fitoterápico prescrito pela Denominação Científica ou popular da planta (não sendo permitido o uso de abreviaturas e códigos), escrita em caligrafia legível, à tinta ou digitada, sem rasuras e/ou emendas;

V - Conter a concentração do medicamento, a forma farmacêutica, a posologia e a quantidade suficiente para o tratamento;

VI - Assinatura e carimbo identificador do prescritor da receita;

VII - Na falta de carimbo, estabelecido no inciso anterior, o prescritor deverá apor seu nome legível, assinatura e número de registro no respectivo Conselho.

A primeira via da prescrição deverá ser enviada para Farmácia Viva para manipulação e a segunda via entregue ao usuário para retirada posterior na Farmácia da Unidade de Saúde.

5. FITOTERÁPICOS PADRONIZADOS PARA PRESCRIÇÃO NO SUS/BETIM

Na Farmácia Viva do SUS-Betim estão padronizadas as plantas medicinais abaixo relacionadas, e sua prescrição segue o estabelecido nos protocolos de Fitoterapia das diversas categorias dos profissionais de saúde do SUS/Betim: dentista, enfermeiro, farmacêutico, médico e nutricionista.

5.1 - *Aesculus hippocastanum*

Família: Sapindaceae



Fonte: http://pl.wikipedia.org/wiki/Wikipedysta:Ala_z



<http://yoffeicare.com/horse-chestnut-seed-extract/>

Nome popular: Castanha da Índia

Origem: sudoeste da Europa e Grécia

Parte usada: semente

Principais componentes químicos:

Saponinas: escina, presente nas sementes na concentração de 3 – 5%.

Flavonóides: canferol e quercetina, astragalina, isoquercetina e rutina.

Cumarinas: esculetina, fraxina, escopolina.

Ações: venotônico, anti-inflamatório, antiedematoso.

Indicações:

Uso interno: fragilidade capilar, insuficiência venosa. Auxiliar no alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionadas a distúrbios circulatórios venosos leves. Uso adulto.

Uso externo: alívio dos sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionado a distúrbios circulatórios venosos leves e como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão tais como edema local e hematoma. Insuficiência circulatória da região periférica (não aplicar no leito da ferida). Uso para adultos e crianças acima de 12 anos.

Via de administração: oral. Adulto e Tópica. Adulto/Pediátrico*

*Somente para uso externo como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão (edema e hematomas), para crianças acima de 12 anos.

Contraindicações:

Esse fitoterápico é contraindicado para pessoas com hipersensibilidade a Escina ou a extratos de *A. hippocastanum* e para pacientes com insuficiência renal ou hepática. Há indícios de que a absorção de Escina seja maior em crianças, predispondo-as a maior toxicidade.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação, e para menores de 18 anos, no caso de uso para o alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas, e para menores de 12 anos, no caso do uso externo como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Reações adversas:

Reações de hipersensibilidade da pele (prurido e eritema) foram relatadas com o uso tópico.

Após ingestão do fitoterápico podem ocorrer, cefaleia, prurido, náuseas e desconforto gástrico.

Interações medicamentosas:

Antiácidos e antiulcerosos: diminui a ação.

Gentamicina: intensifica nefrotoxicidade.

Antiplaquetários e anticoagulante: intensifica o efeito aumentando o risco de sangramento (AAS, Warfarina, Heparina, Clopidogrel).

Antiinflamatórios não esteroidais: aumenta risco de sangramento (Ibuprofeno e Naproxeno).

Digoxina: altera a farmacocinética (por afetar a glicoproteína – P).

Hipoglicemiantes: intensifica efeitos hipoglicemiantes (Insulina e outros fármacos para diabetes).

Laxantes: intensifica o efeito.

Cerca de 90% de Escina liga-se às proteínas plasmáticas, podendo interferir na distribuição de outras drogas.

Prescritores: enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências:

Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, no caso de uso para o alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas, ou por cinco dias, no caso de uso como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão, durante o uso do produto, a conduta clínica deverá ser reavaliada.

Em caso de inflamação da pele, tromboflebite, varicoses ou endurecimento subcutâneo, úlceras, edema súbito de um ou ambos os membros inferiores, insuficiência cardíaca ou renal, deverá ser encaminhado para avaliação médica.

Se no uso para alívio dos sintomas relacionados a hemorroidas ocorrer sangramento retal, um médico deverá ser consultado. As formulações de uso tópico não devem ser utilizadas em feridas abertas, em torno dos olhos e em mucosas. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

Medicamentos padronizados para a prescriçãoUso interno:**1. Tintura de *Aesculus hippocastanum* - 50 ml**

Indicações: como auxiliar no alívio de sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionados a distúrbios circulatórios venosos leves.

Modo de usar: tomar 30 a 40 gotas 3 vezes ao dia, às refeições. Uso adulto.

Uso externo:**1. Creme de Castanha da Índia a 10% - 60g**

Indicações: como auxiliar no alívio dos sintomas de desconforto e peso nas pernas relacionados a distúrbios circulatórios venosos leves e como auxiliar no tratamento dos sinais de contusão tais como edema local e hematoma. Região periferida em membro com comprometimento venoso.

Modo de usar: aplicar no local afetado, até três vezes ao dia, sempre no sentido de baixo para cima, evitando assim o rompimento traumático de pequenos vasos sanguíneos dos membros inferiores e estimulando o retorno venoso. Aplicar somente em pele íntegra.

Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

5.2 - *Arnica Montana*

Família: Asteraceae



Fonte: <http://luirig.altervista.org/cpm/albums/bot-units63/arnica-montana-subsp-montana35689.jpg>

Nome popular: Arnica

Parte usada: flores

Origem: regiões montanhosas do norte da Europa.

Principais componentes químicos: triterpenos, lactonas sesquiterpênicas e flavonóides.

Ações: anti-inflamatória, vulnerária, analgésica.

Indicações:

Auxiliar no tratamento de contusões, distensões, entorses, dores musculares localizadas e erupções cutâneas provocadas por picada de insetos, nos casos de equimoses e hematomas, edema e traumatismo de facial.

Via de administração: tópico. Adulto/Pediátrico (acima de 12 anos).

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, e para menores de 12 anos. Não utilizar por via oral e em lesões abertas.

Interações medicamentosas: não encontradas na literatura, para o uso externo.

Reações adversas:

Reações alérgicas, como prurido, vermelhidão cutânea e eczema podem ocorrer, contudo, a frequência não é conhecida. Pode provocar dermatite de contato, com formação de vesículas e ocasionalmente eczema. A principal substância responsável pela toxicidade é a Helenalina.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências:

Não utilizar por um período superior a sete dias. O uso prolongado pode provocar dermatites de contato e formação de vesículas e eczemas. Suspender o uso caso ocorra dermatite. Não utilizar em doses ou concentrações acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas por mais de 3 a 4 dias suspender o uso do produto, assim como se os sintomas piorarem durante o uso deste fitoterápico. Deve ser aplicado apenas em pele íntegra.

Medicamentos padronizados para a prescrição

Uso externo:

1. Creme de Arnica a 10%- 60g

Indicações: hematomas; equimoses; traumas musculares, edemas e dores articulares.

Modo de usar: aplicar no local afetado 2 a 4 vezes ao dia por até 7 dias. Compressa *morna* prévia potencializa a ação do medicamento. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

2. Gel de arnica a 10% - 60g

Indicações: dores nas pernas devido à insuficiência venosa, varizes e edemas.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 2 a 3 vezes ao dia. Não utilizar por período superior a sete dias. Uso adulto.

5.3 - *Calendula officinalis*

Família: Asteraceae



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Calendula_officialis

Nome Popular: Calêndula.

Origem: sul da Europa e bacia do Mediterrâneo.

Parte usada: flores.

Principais componentes químicos: óleo essencial, carotenoides, triterpenos, esteroides, saponinas, ácidos fenólicos, flavonoides e antocianinas.

Ações: anti-inflamatória, cicatrizante, antisséptica, antibacteriana (contra bactérias Gram positivas), suavizante e refrescante da pele.

Indicações:

Como auxiliar no tratamento de inflamações leves da pele; queimadura leve e queimadura solar; ferimentos de menor gravidade como acne, assaduras, picadas de insetos; fissura mamária; dermatite atópica e dermatite seborreica.

Odontologia: fístula extra bucal com secreção, processos inflamatórios na face (impetigo nasal, ressecamento perilabial, eczemas, dermatites, abrasão por trauma).

Vias de administração: tópico. Adulto/Pediátrico (acima de 6 anos).

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

O uso cutâneo é contraindicado para crianças menores de 6 anos e o uso na mucosa oral é contraindicado para menores de 12 anos.

Interações medicamentosas: não encontradas na literatura, para o uso externo.

Reações adversas:

Reações alérgicas e sensibilização da pele podem acontecer em pessoas sensíveis, especialmente aquelas com hipersensibilidade a outros membros da família Asteraceae/Compositae (Mil folhas, Macela, Jambu, Mentrasto, Bardana, Losna, Arnica, Guaco, Equinacea, Alcachofra, Alface, etc). Em casos raros pode causar dermatite de contato ou outras sensibilizações cutâneas.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências:

Se os sintomas persistirem após uma semana de uso ou se houver sinais de infecção cutânea ou aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta clínica. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

Medicamentos padronizados para a prescrição

Uso externo:

1. Creme de Calêndula a 10% - 60g

Indicações: como auxiliar no tratamento de inflamações leves da pele; queimadura leve e queimadura solar; ferimentos de menor gravidade como acne, assaduras, picadas de insetos; dermatite atópica.

Na odontologia: fístula extra bucal com secreção e processos inflamatórios na face.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 2 a 3 vezes ao dia após higienização.

Uso adulto e pediátrico (acima de 6 anos).

2. Creme de Calêndula 10% + Óxido de Zinco – 60g

Indicações: dermatite de fralda ou amoniacal, perioral e perifístula.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 3 vezes ao dia após higienização, ou a cada troca de fralda. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

3. Gel de Calêndula a 10% - 60g

Indicações: acne, queimaduras leves, queimadura solar, inflamações leves da pele, ferimentos de menor gravidade.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado duas a três vezes ao dia.

Em queimaduras aplicar na lesão utilizando a cobertura secundária, quando necessário, com gaze embebida em óleo de girassol e soro fisiológico. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

OBS: troca 1 a 3 vezes ao dia ou quando necessário, avaliando ressecamento da pele.

4. Gel de Calendula 4% + Barbatimão 3% + Copaíba 3%

Indicações: tratamento tópico da acne.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado duas a três vezes ao dia, após limpeza com água e sabão. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

5. Hidratante labial de Cavalinha 5% + Calêndula 5% - 30 ml

Indicações: ressecamento e fissura labial; coadjuvante no tratamento de herpes labial; hidratação labial em pacientes intubados.

Modo de usar: aplicar nos lábios 3 a 6 vezes/dia. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

6. Loção de Calêndula 5% + Cavalinha 5% - 100 ml

Indicações: escoriações, hidratação da pele senil; hidratação da região periférica e dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

7. Loção de Calêndula 3% + Cavalinha 3% + Óleo de Girassol 4% - 100 ml

Indicações: dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

7. Loção de Calêndula 4% + Rosa Mosqueta 3% + Óleo de Girassol 3% - 100 ml

Indicação: queimaduras de 1º ou 2º grau extensas, prevenindo a formação de cicatrizes hipertróficas e queloidais; ferida em fase de epitelização; uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

8. Solução de Calêndula 5% - 100 ml

Indicação: fissura mamária.

Modo de usar: aplicar na aréola mamilar nos intervalos da amamentação. Remover todo o medicamento com água corrente antes de amamentar. Uso adulto.

9. Solução de Calêndula a 10% - 100 ml

Indicações: afecções do couro cabeludo; Dermatite seborreica.

Modo de usar: aplicar no couro cabeludo uma vez ao dia, após o banho. Repetir esse procedimento por 5 a 10 dias consecutivos. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

5.4 – *Carica papaya (Papaína)*

Família: Caricaceae



Fonte: shutterstock.com-1852873609

Nome popular: mamão.

Origem: América central, próximo ao Golfo do México.

Parte usada: princípio extraído do látex do mamoeiro *Carica papaya*.

Constituintes químicos: o látex é composto por enzimas proteolíticas e peroxidases: Papaína, Quimiopapaína A e B, Papayapeptidase.

Ações:

Proteolítica, desbridante, anti-inflamatória e bactericida.

Provoca dissociação das moléculas de proteína, resultando em desbridamento químico seletivo, facilitando o processo cicatricial; possui ação bactericida e bacteriostática; estimula a força tênsil das cicatrizes proporcionando o alinhamento das fibras de colágeno e promovendo o crescimento tecidual uniforme.

Indicações:

Tratamento de úlceras abertas, infectadas e desbridamento de tecidos desvitalizados ou necróticos. Indicada em todas as fases do processo de cicatrização de feridas de diversas patologias crônicas, como o “pé diabético”, a insuficiência circulatória venosa ou arterial e as úlceras de decúbito.

Como coadjuvante da antibioticoterapia sistêmica de feridas infectadas.

Como desbridante químico de tecidos desvitalizados e facilitador do processo cicatricial.

No processo de limpeza e tratamento de feridas abertas, limpas ou infectadas.

Na participação efetiva da recuperação do tecido lesado.

Há indicação de utilização de soluções de papaína, em várias concentrações, durante todas as fases do processo de cicatrização de feridas, entretanto, é necessário identificar as características de cada fase da lesão (quantidade de tecido necrótico, presença de infecção, presença de tecido de granulação, etc.), para se definir a concentração e veículos ideais:

- Feridas secas ou com tecido de granulação: concentrações de papaína de 2% a 4%;
- Em presença de exsudato purulento e/ou infecções (esfacelo ou necrose de liquefação): concentrações de 6% a 10% e deve ser feito o controle do exsudado.
- Em presença de tecido necrótico abundante (escaras ou necrose de coagulação): concentração de 10% a 15%. Aplicar o gel na lesão e fazer a cobertura com filme transparente para manter a umidade.

Vias de administração: tópico. Adulto.

Contraindicações:

Pacientes com sensibilidade à substância ou outro componente da formulação.

Exposição de tendão e exposição óssea.

Interações medicamentosas:

Contato com peróxido de hidrogênio ou outro medicamento contendo sais metálicos como prata, mercúrio, chumbo, podem inativar a papaína. As enzimas podem ser inativadas por agentes de limpeza, na presença de metais pesados e antibióticos.

Reações adversas:

Pode ocorrer sangramento momentâneo da lesão após aplicação de gaze umedecida na solução de papaína, isso ocorre devido à ação fibrinolítica da papaína, porém esse sangramento cessa rapidamente, pois o ferro contido no sangue oxida a enzima, inativando-a. Pode ocorrer sensação de queimadura com ardor moderado durante o curativo, o que vai diminuindo gradativamente, durando no máximo 20 minutos até que cesse completamente. O exsudado liquefeito da digestão enzimática pode irritar a pele.

Prescritores: enfermeiro e médico.

Advertências:

Conservar a papaína e seus derivados em temperaturas entre 4 e 8°C. A substituição do curativo com papaína ou seus derivados, está indicada em média, a cada 24 horas, com exceção ao uso de solução extemporânea de papaína a 10%, que tem indicação de permanência por 20 minutos. Evitar lavar as lesões com peróxido de hidrogênio em solução, pois pode inativar a papaína. Usar para lavagem soro fisiológico ou papaína 4 – 6 % em soro fisiológico.

A associação da Papaína com outras substâncias se torna difícil e exige atenção, pois a papaína é inativada ao reagir com agentes oxidantes como o ferro, o oxigênio, derivados de iodo, água oxigenada e nitrato de prata, luz e calor. A Papaína atua em um pH de 3,5 a 9,0 com o ótimo entre 5,0 e 7,0.

Em pó a papaína deve ser diluída imediatamente antes da execução do curativo e age por 20 minutos; em gel age por até por 24 horas. Em escaras pode ser utilizado o gel em concentração entre 10 a 15% e cobertas por filme transparente para manter a umidade, para esfacelos a concentração deve ser de 6 a 10%, com controle adequado do exsudato.

Medicamentos padronizados para a prescriçãoUso externo:**1. Gel de Papaína 4% - 60g**

Ações: desbridante leve, antiinflamatória e cicatrizante.

Indicações: feridas secas ou com tecido de granulação; feridas com esfacelo, infectadas ou não.

Contraindicações: exposição de tendão e exposição óssea.

Modo de usar: aplicar o gel no leito da ferida, após limpeza com solução fisiológica 0,9%, e deixar agir por 24 horas. Fazer o controle adequado do exsudato. Conservar, preferencialmente, em temperatura inferior a 15°C. Uso sob avaliação, prescrição e supervisão do enfermeiro. Uso adulto. Val: 60 dias. Manter sob refrigeração em temperatura entre 4 e 8°C (atividade ótima se armazenado em temperatura de 4°C).

2. Gel de Papaína 6% - 60g

Ações: desbridante moderada, antiinflamatória e cicatrizante.

Indicações: feridas com área de necrose de liquefação (esfacelo) infectada ou não.

Contraindicações: exposição de tendão e exposição óssea.

Modo de usar: aplicar o gel no leito da ferida, após limpeza com solução fisiológica 0,9%, e deixar agir por 24 horas. Fazer o controle adequado do exsudato. Uso sob avaliação, prescrição e supervisão do enfermeiro. Uso adulto. Val: 60 dias. Manter sob refrigeração em temperatura entre 4 e 8°C (atividade ótima se armazenado em temperatura de 4°C).

3. Gel de Papaína 10% - 60g

Ações: desbridante alta e antimicrobiana.

Indicações: em presença de tecido necrótico abundante (escaras ou necrose de coagulação).

Feridas com necrose de coagulação, infectadas ou não.

Contraindicações: exposição de tendão e exposição óssea.

Modo de usar: aplicar o gel no leito da ferida, após efetuar a escarotomia e cobrir com filme transparente para manter a umidade. Deixar agir por 24 horas. Uso restrito aos casos em que o enfermeiro consegue acompanhar o paciente diariamente. Uso adulto. Val: 30 dias. Manter sob refrigeração em temperatura entre 4 e 8°C (atividade ótima se armazenado em temperatura de 4°C).

OBS: sugere-se que, em lesões que apresentem necrose de coagulação, seja realizado escarotomia ou desbridamento físico do tecido desvitalizado para potencializar a ação proteolítica da papaína.

4. Satche de Papaína 5g - para preparo de solução a 10%

Ações: desbridante alta e antimicrobiana.

Indicações: feridas com área de necrose de liquefação ou necrose de coagulação infectadas ou não.

Contraindicações: exposição de tendão e exposição óssea.

Modo de usar:

1. Solubilizar a papaína pó em 50 ml de água destilada, imediatamente antes da execução do curativo.

2. Realizar a limpeza da lesão considerando os seguintes aspectos:

- Na presença de tecido necrótico ou desvitalizado no leito da lesão, proceder a limpeza com uso de gaze embebida na solução de papaína.

- Na presença de tecido de granulação recobrimo a ferida, efetuar a limpeza com solução de papaína em jato (utilizando-se seringa com agulha 25 x 8) para não lesar os tecidos neoformados.

3. Cobrir a lesão com gaze embebida na solução de papaína, preenchendo com a gaze todos os contornos da lesão e deixar agir por 20 minutos.

4. Lavar o leito da ferida com jatos de solução fisiológica e aplicar Gel de Papaína 6% (em necrose de liquefação ou esfacelo) ou Gel de Papaína 10% (em necrose de coagulação ou escara).

5. Recobrir a lesão com compressas de gaze, suficientes para adequada proteção do curativo e garantia do conforto do paciente. Fixar com fita adesiva antialérgica, exceto quando se fizer necessário o enfaixamento, em casos de lesão muito exsudativa ou quando a pele do paciente estiver fragilizada.

A frequência de troca dos curativos será determinada pela quantidade de exsudação produzida pela lesão, para evitar maceração da pele e dos tecidos neoformados, variando de uma a três trocas diárias. Uso restrito mediante avaliação, prescrição e supervisão do enfermeiro. Uso adulto.

5.5 - *Casearia sylvestris*

Família: Salicaceae



Fonte: <https://www.ervanariamarcosguiao.com/product-page/gua%C3%A7atonga> e <https://www.researchgate.net/figure>

Nomes populares: Guaçatonga, Cafezinho-do-mato, Erva de lagarto e Erva de bugre.

Origem: México, América Central e América do Sul. No Brasil é encontrada, principalmente, no Planalto Meridional e no Cerrado.

Parte usada: folhas

Principais componentes químicos:

Diterpenos clerodânicos (casearinas), monoterpenos e sesquiterpenos obtidos do óleo essencial das folhas e flores, cumarinas, alcaloides, saponinas, quinonas, glicosídeos cardiotônicos, flavonoides, polifenóis e taninos.

Ações: anti-inflamatória, cicatrizante, analgésica e antiviral frente ao vírus do Herpes I e II.

Indicações:

Uso externo: como anti-inflamatório e cicatrizante tópico. Dor em lesão, em especial de herpes labial.

Vias de administração: tópico. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas: Não encontradas para uso externo.

Reações adversas: Não encontrados para uso externo.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico ou em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

Medicamentos padronizados para prescriçãoUso externo:**1. Gel de Casearia sylvestris a 10% - 30 e 60g**

Indicações: como cicatrizante e anti-inflamatório no tratamento de lesões cutâneas e como antiviral e cicatrizante no tratamento tópico do Herpes labial (lesão labial externa).

Modo de usar: Aplicar na lesão 2 a 5 vezes ao dia, dependendo do quadro a ser tratado.

Uso adulto.

Uso oromucoso:**2. Pomada Orabase de Casearia sylvestris a 10% - 30g**

Indicações: úlceras traumáticas, úlceras aftosas recorrentes e lesões de herpes intrabucal.

Modo de usar: aplicar na lesão 4 vezes ao dia por 5 dias, conforme avaliação clínica. Em manifestações mais severas aplicar na lesão 6 vezes ao dia por 7 dias. Uso adulto.

5.6 - *Cassia angustifolia*

Família: Fabaceae



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/sene>



Fonte: <https://www.ceplamt.org.br/bancodeamostras/senne>



Nomes populares: Sena, sene, cássia, fedegoso-do-rio-de-janeiro, lava-pratos.

Origem: nordeste da África e Oriente Médio. Seu uso foi introduzido na fitoterapia pelos médicos árabes.

Parte usada: folhas (folíolos) e frutos (vagens).

Principais componentes químicos: glicosídeos antracênicos (2,5% na folha e 2,2% no fruto), principalmente os senosídeos A e B e Antraquinonas livres. Flavonóides e mucilagens.

Ações: laxante em pequenas doses e purgativo em doses maiores.

Indicações: constipação intestinal ocasional; constipação por inércia intestinal.

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Contraíndicado para menores de 18 anos, grávidas e lactantes e pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico; casos de constipação intestinal crônica; distúrbios intestinais (obstrução e estenose intestinal, atonia, doenças inflamatórias intestinais - doença de Crohn, colite ulcerativa, colopatias inflamatórias) e dores abdominais; desidratação severa; apendicite; hipocalcemia; doença inflamatória pélvica; período menstrual; cistite; insuficiência hepática, renal ou cardíaca; pacientes com náuseas, vômito ou quando algum sintoma agudo ou crônico não diagnosticado estiver presente.

Interações medicamentosas:

Antiarrítmicos: com o uso prolongado do fitoterápico e em presença de hipocalcemia, poderá ocorrer intensificação de fármacos antiarrítmicos.

Anti-inflamatórios não hormonais: pode haver interação.

Fármacos administrados por via oral: pode reduzir a absorção de fármacos administrados por via oral, considerando que haverá diminuição do tempo do trânsito intestinal, como por exemplo, estrógenos e anticoncepcionais orais.

Glicosídeos cardiotônicos: a hipocalcemia decorrente da utilização prolongada de *S.alexandrina* pode potencializar os efeitos dos glicosídeos cardiotônicos.

Indutores de hipocalcemia: exacerba o desequilíbrio eletrolítico (diuréticos tiazídicos, adrenocorticoides e *Glycyrrhiza uralensis*), resultando em disfunções cardíacas e neuromusculares.

A alteração de coloração na urina causada pelas antraquinonas pode influenciar em testes de diagnósticos resultando em falso positivo para urobilinogênio e para dosagem de estrógeno pelo método de Kober.

Reações adversas:

Pode ocasionar desconforto no trato gastrointestinal, com presença de espasmos e cólicas abdominais, especialmente em pacientes com colon irritável. Nesse caso deve-se diminuir a dose.

Pode modificar a coloração da urina para amarelo escuro ou marrom avermelhado, sem significação clínica. Isso se deve aos derivados hidroxiantracênicos eliminados pela urina e desaparece com a suspensão do tratamento.

O uso crônico ou superdosagem pode resultar em diarreia, com distúrbios hidroeletrólíticos, acidose ou alcalose metabólica, albuminúria, hematúria e principalmente hipocalcemia. A deficiência de potássio pode conduzir à disfunção cardíaca e neuromuscular, lentidão, inibição do peristaltismo intestinal e má absorção, além de dependência, com possível necessidade de aumento da dose, podendo resultar no agravamento da constipação intestinal.

O uso prolongado também está associado à redução na concentração de globulinas séricas, perda de peso e desenvolvimento de caquexia. Em pacientes idosos, o uso contínuo de laxantes pode ocasionar exacerbação da fraqueza e hipotensão arterial ortostática.

O uso por longo tempo pode resultar em tetania, hiperaldosteronismo, excreção de aspartilglicosamina e nefrite. Além disso, dados conflitantes sugerem que possam ocorrer alterações anatômicas do cólon e danos ao sistema nervoso do tecido entérico. O uso prolongado e excessivo da *S. alexandrina* foi associado a casos de “dedo em baqueta de tambor”, reversível após a descontinuação do uso da droga.

Em casos raros, pode levar a nefropatia, e edema. Há relato de hepatite após o abuso crônico desse fitoterápico.

Prescritores: farmacêutico, médico e nutricionista.

Advertências:

Em caso de hipersensibilidade ao produto, recomenda-se descontinuar o uso e consultar o médico. Sangramento retal ou insuficiência de peristalse, decorrentes do uso prolongado, podem indicar condições graves.

Metabólitos ativos, por exemplo, reinantronas, passam para o leite materno em pequenas quantidades, motivo pelo qual não é recomendada a lactantes.

No caso de superdosagem podem ocorrer dores abdominais, espasmos, náusea, cólicas e diarreias severas, com conseqüente perda excessiva de fluidos e eletrólitos.

Durante o uso deve-se manter tratamento de suporte, através da ingestão de grandes quantidades de líquidos e os eletrólitos, especialmente o potássio, devem ser monitorados, particularmente em idosos e crianças.

Evitar o uso desnecessário do fármaco, bem como seu uso por um período prolongado. Não se deve empregar por um período superior a duas semanas sem supervisão do profissional de saúde.

Medicamento padronizado para a prescrição

Uso interno:

Tintura de *Cassia angustifolia* - 50 ml

Indicações: Constipação intestinal ocasional; constipação por inércia intestinal.

Modo de usar: 30 a 40 gotas da tintura, em 50 ml de água, uma vez ao dia. Uso adulto.

Deve-se administrar a dose mínima necessária para produzir uma defecação confortável, podendo ser necessário ajustar a dose individualmente. A administração deve-se realizar à noite para se obter o efeito laxante pela manhã.

5.7 *Copaífera langsdorffii*

Família: Fabaceae



Fonte: hortodidatico.ufsc.br/copaiba e fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/copaifera-langsdorffii

Nomes populares: copaíba, óleo-de-copaíba, bálsamo-de-copaíba, óleo-vermelho, pau-d'óleo.

Origem: Brasil, Venezuela, Guianas, Colômbia, Amazônia, embora possa ser encontrada nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná e nas partes mais úmidas da Região Nordeste.

Parte usada: óleo resina extraído do caule.

Obtenção: extrativismo (perfuração do tronco).

Principais componentes químicos:

Hidrocarbonetos sesquiterpenicos, principalmente β -bisaboleno, β -cariophileno e humuleno. Taninos e ácido copálico.

Ações:

Anti-inflamatória, cicatrizante e antisséptica. Ação antimicrobiana contra bactérias gram positivas.

Indicações:

Cicatrização de feridas; coadjuvante no tratamento de Psoríase e de lesões impetiginosas; irritações por picada de insetos.

Vias de administração: tópico. Adulto/Pediátrico (uso infantil acima de 6 anos ou acima de 12 anos, conforme formulação).

Contraindicações: hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Interações medicamentosas: não encontrada na literatura para o uso tópico.

Reações adversas: pode causar dores em locais de exposição de tendões.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências: verificar tolerância do paciente.

Medicamentos padronizados para a prescrição

Uso externo:

1. Creme de Copaíba a 10% - 60g

Indicações: cicatrização de feridas; coadjuvante no tratamento de psoríase e de lesões impetiginosas; tratamento de irritações por picada de insetos.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado uma a três vezes ao dia após higienização.

OBS: Verificar tolerância do paciente. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

2. Gel de Calêndula 4% + Barbatimão 3% + Copaíba 3% - 60g

Indicação: lesões acneicas.

Modo de usar: aplicar no local afetado três vezes ao dia após a limpeza da pele com água e sabão. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

3. Óleo de Girassol + Copaíba 7% - 100 ml

Indicação: lesão sem necrose e com processo infeccioso.

Modo de usar: fazer a assepsia da ferida com solução fisiológica. Espalhar o óleo de girassol com copaíba no leito da ferida ou embeber gazes estéreis de contato, o suficiente para manter o leito da ferida úmido até a próxima troca. Ocluir com cobertura secundária estéril de gaze e fixar. Realizar a troca do curativo sempre que o curativo secundário estiver saturado ou, no máximo, a cada 24 horas. Verificar tolerância do paciente devido à presença do Óleo de Copaíba. Uso adulto.

4. Loção Repelente Farmácia Viva

Indicações: repelente de insetos

Modo de usar: aplicar sobre a pele 4 a 6 vezes ao dia e, em locais de maior infestação de insetos, aumentar a frequência. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

PROVA DE TOQUE: aplicar uma pequena quantidade no antebraço e aguardar no mínimo 1 hora. Caso apareçam reações alérgicas o produto não deveser utilizado.

Formulações padronizadas:

4.1 Loção Repelente de Citronela 4% + Andiroba 3% + Copaíba 3% – 200 ml

4.2 Loção Repelente de Citronela 5% + Copaíba 5% – 200 ml

OBS: a manipulação de uma ou outra loção repelente dependerá da disponibilidade de matérias primas. As duas formulações têm a mesma indicação e mesmo modo de usar. Portanto a prescrição deverá ser feita como Loção Repelente Farmácia Viva e será atendida por uma das duas formulações acima.

Uso oromucoso:

1. Óleo de Copaíba – 30 ml

Indicação: Veículo no curativo de demora intracanal, associado ao Hidróxido de cálcio.

Tratamento de alveolite.

Modo de usar: em procedimentos ambulatoriais no tratamento de alveolite - pingar 2 gotas em esponja de fribina e colocar no fundo do alvéolo, após irrigação cuidadosa e aspiração. Realizar a aplicação do curativo 2 a 3x ao dia se necessário. Uso restrito aos dentistas, em atendimento ambulatorial. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

5.8 - *Cymbopogon citratus*

Família: Poaceae



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/capim-limao/>

Nomes populares: Capim limão, capim-santo, capim-cidró e capim-cidreira.

Origem: Índia e sul da Ásia, hoje aclimatada em toda região tropical do mundo.

Parte usada: folhas.

Principais componentes químicos:

Óleo essencial (0,5 a 0,7%): citral, mirceno, geranial, linalol e neral.

Terpenos (citronelol, geraniol, nerol).

Flavonóides (Luteolina, orientina); Triterpenóides (cimbopogonol e cimbopogona).

Fenilpropanóides (ácido cafeico e clorogênico); Alcalóides (nos rizomas).

Ações: digestiva, carminativa, analgésica e antiespasmódica. Discreta ação sedativa.

Indicações:

Como antiespasmódico, auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia (cólica menstrual) e cólicas intestinais; como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves.

Dores de cabeça (planta fresca).

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. Gravidez, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não

deve ser utilizado por pessoas com afecções cardíacas, renais, hepáticas, ou portadores de doenças crônicas.

No glaucoma, devido à habilidade do citral, seu principal componente volátil, de aumentar a pressão ocular em doses muito pequenas de 2 a 5mcg. Na hiperplasia prostática, pela influência estimulante nos receptores de estrogênio.

Interações medicamentosas:

Retinol: o citral inibe a conversão do retinol em ácido retinóico, bloqueando efeito de terapias com retinol.

Medicamentos hipnóticos sedativos e depressores do SNC: pode induzir efeito sinérgico.

Antineoplásico ciclofosfamida: ocorrem interações

Medicamentos metabolizados pelo citocromo P450: deve-se ter cuidado, especialmente com a subfamília 2B.

Antagonistas dos canais de cálcio: podem ocorrer interações sinérgicas, uma vez que o mecanismo pelo qual os constituintes do óleo essencial de *C. citratus* atuam, coincide com o mecanismo de ação dos fármacos que estão em três classes diferentes: fenilalquilaminas (verapamil), benzotiazepinas (diltiazem) e diidropiridinas (nifedipina e anlodipina). Essas diferentes classes ligam-se as subunidades α_1 dos canais de cálcio do tipo L, impedindo a abertura dos canais de cálcio. Os efeitos no músculo liso são a dilatação arterial generalizada e a redução da resistência arteriolar, com conseqüente diminuição da pressão.

Reações adversas:

O uso habitual pode estar relacionado à hiperplasia prostática benigna. Os extratos fluídos da planta a 30 e 80% demonstraram efeito hepatotóxico e nefrotóxico em animais. Superdosagem pode provocar hipocinesia (deficiência nas funções ou atividades motoras, devida a diversas causas), ataxia, bradipneia, perda de postura, sedação e diarreia. Em doses elevadas pode causar síncope e sedação.

Prescritores: farmacêutico, médico e nutricionista.

Advertências:

As infusões ou sucos devem ser cuidadosamente filtrados, pois a ingestão contínua de micro filamentos das folhas, que ficam em suspensão, podem ocasionar ulcerações na mucosa do esôfago. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas, durante o uso do fitoterápico, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

Medicamentos padronizados para a prescrição

Uso interno:

1. Tintura de *Cymbopogon citratus* - 50 ml

Indicações: Como antiespasmódico, auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia e cólicas intestinais; como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves.

Modo de usar: Tomar 30 a 40 gotas em 50 ml de água 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

2. *Cymbopogon citratus* droga vegetal - sachê

Indicações terapêuticas: Como antiespasmódico, auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia e cólicas intestinais; como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves. Dores de cabeça (planta fresca tem maior efeito).

Modo de usar: Preparar o chá por Infusão – 1 a 3 g de folhas secas em 150 ml (1 xic. de chá) de água fervente. Tomar 150 ml do infuso, 5 minutos após o preparo, três a quatro vezes ao dia.

Uso adulto.

5.9 - *Cynara scolymus*

Família: Asteraceae



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/alcachofra/>

Nome popular: Alcachofra.

Origem: nativa do Mediterrâneo e norte da África.

Parte usada: folhas.

Principais componentes químicos: ácidos fenólicos, fenilpropanóides, saponinas, flavonoides, sesquiterpenos e esteroides.

Ações: colagoga, colerética, hipolipêmica, diurética e antidiarréica.

Indicações:

Auxiliar no alívio de sintomas dispépticos tais como sensação de plenitude e distensão abdominal, como antidiarréico e antiflatulento. Diurético. Auxiliar na prevenção da aterosclerose. Coadjuvante no tratamento de dislipidemia mista leve a moderada e como auxiliar nos sintomas da síndrome do intestino irritável.

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Gravidez, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que

comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Uso contraindicado para pessoas portadoras de cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares, colangite ou hepatopatias.

Interações medicamentosas:

Diuréticos (diuréticos de alça - Furosemida; tiazídicos - Clortalidona, Hidroclorotiazida e Indapamida): queda da pressão arterial por redução de volume sanguíneo e aumento da diurese. O uso concomitante com diuréticos em presença de hipertensão arterial ou cardiopatias deve ser realizado sob estrita supervisão médica, dada a possibilidade de haver alteração da pressão arterial, ou, se a eliminação de potássio é considerável, pode ocorrer uma potencialização de drogas cardiotônicas.

Anticoagulantes (ácido acetilsalicílico e anticoagulantes cumarínicos como a varfarina): redução da eficácia destes medicamentos.

Farmacos de medicamentos metabolizados pelas enzimas CYP3A4, CYP2B6 e CYP2D6: pode reduzir as concentrações sanguíneas destes medicamentos, uma vez que a Alcachofra é indutora dessas enzimas.

Reações adversas:

Efeito laxante em pessoas sensíveis aos componentes do fitoterápico. O uso pode provocar flatulência, fraqueza e sensação de fome. Foram relatados casos de diarreia leve associada à colica abdominal, náusea e pirose, assim como de reações alérgicas.

Prescritores: farmacêutico, médico e nutricionista.

Advertências:

A ocorrência de hipersensibilidade foi relatada para *C. scolymus*, sendo atribuída à presença de lactonas sesquiterpênicas como a cinaropicrina. A ocorrência de urticária em pessoas que trabalham no processamento da alcachofra foi relatada por QUIRCE et al. (1996) e atribuída à presença de lactonas sesquiterpênicas (MEDING, 1983). NOLDIN e colaboradores (2003) alertaram para o uso da alcachofra produzida no Brasil devido à presença desta mesma lactona considerada neurotóxica.

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, ou se os sintomas persistirem por mais de duas semanas durante o uso do fitoterápico, suspender o uso do produto e reavaliar o paciente e a conduta terapêutica.

Medicamento padronizado para prescrição

Uso interno:

Tintura de *Cynara scolymus* - 50 ml

Indicações: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; tais como sensação de plenitude e distensão abdominal como antifatulento. Diurético. Auxiliar na prevenção da aterosclerose. Coadjuvante no tratamento de dislipidemia mista leve a moderada e como auxiliar nos sintomas da síndrome do intestino irritável.

Modo de usar: 30 a 40 gotas, diluídos em 50 ml de água 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

5.10 – *Echinacea purpurea*

Família: Asteraceae



Fonte: <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/850/galeria> e <https://www.stockfood.de/bilder/>

Nome popular: Equinacea, flor-roxa-cônica, cometa-roxo.

Origem: Estados Unidos, introduzida na Europa no início dos anos 1900. Atualmente é cultivada na América do Norte, Austrália, Nova Zelândia, China e em menor escala em outras partes do mundo, como é o caso do Brasil e da Argentina.

Parte usada: raiz

Principais componentes químicos: fenilpropanóides, polissacarídeos, sesquiterpenos.

Ações: antiinflamatória e imunestimulante

Indicações: como auxiliar na prevenção e alívio de sintomas decorrentes do resfriado comum. Tratamento coadjuvante do herpes labial no caso de reincidência e manifestações severas.

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Uso contraindicado a gestantes, lactantes e menores de 12 anos devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Devido à possível ativação de agressões autoimunes e outras respostas imunes hiper-reativas, o fitoterápico não deve ser administrado em pacientes com doenças sistêmicas progressivas, doenças autoimunes (encefalites difusa, eritema nodoso, trombocitopenia imunomediada, síndrome de Evans, síndrome de Sjögren com disfunção tubular renal), imunodeficiências, imunossupressão, doenças hematológicas relacionadas aos glóbulos brancos, esclerose múltipla, colagenose, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tuberculose, pacientes em uso de medicamentos imunossupressores e outras desordens autoimunes.

Contraindicado para pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico.

Interações medicamentosas:

Fármacos imunossupressores: o fitoterápico não poderá ser administrado.

Esteroides anabolizantes: hepatotoxicidade aumentada.

Quimioterápico (exemplo Metotrexato): hepatotoxicidade aumentada.

Antifúngico (exemplo cetoconazol): hepatotoxicidade aumentada.

Antiarrítmico (exemplo amiodarona): hepatotoxicidade aumentada.

Analgésico (exemplo acetaminofeno): hepatotoxicidade aumentada.

Estimulante (exemplo cafeína): aumento das reações adversas.

Imunossupressores (exemplo azitioprina, ciclosporina e prednisona): possível interferência.

Fármacos que são submetidos ao metabolismo hepático (exemplos clozapina, haloperidol, imipramina, teofilina, propranolol): intensificação do efeito e das reações adversas.

Devido a possíveis efeitos hepatotóxicos, sugere-se que não seja usada com medicamentos hepatotóxicos.

Reações adversas:

Foram reportados como reações adversas leves e transitórias: cansaço, tonturas, dor de cabeça e sintomas gastrintestinais como náusea, vômito e paladar desagradável logo após a ingestão.

Em pessoas diabéticas pode provocar uma piora da situação metabólica.

Raras reações alérgicas tais como prurido e agravamento de quadros asmáticos. Reações de hipersensibilidade foram relatadas, como dermatite atópica, urticária, Síndrome de Stevens Johnson, angioedema da pele, edema Quincke e broncoespasmo. Há possível risco de reações alérgicas em indivíduos atópicos ou sensíveis.

Prescritores: dentista e médico.

Advertências:

Se os sintomas persistirem por mais de 10 dias para alívio do resfriado comum, se agravarem ou ocorrer febre alta durante a utilização do fitoterápico, o paciente deverá ser reavaliado.

O tratamento não deve prolongar-se por mais de 8 semanas. Recomenda-se a utilização por meio de tratamento descontínuo. Leucopenia pode ocorrer pela utilização em longo prazo (mais de 8 semanas). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar o paciente.

Medicamento padronizado para prescriçãoUso interno:**1. Tintura de Echinacea purpurea – 50 ml**

Indicações: infecções recorrentes do trato respiratório superior como também do trato urinário, tratamento suporte dos resfriados. Coadjuvante no tratamento do herpes labial no caso de reincidência e manifestações severas.

Modo de usar: tomar 30 a 40 gotas diluídas em 50 ml de água 3 vezes ao dia por 1 a 2 meses, descontinuar por igual período. Uso adulto.

5.11 - *Equisetum arvense*

Família: Equisetaceae



https://en.wikipedia.org/wiki/Equisetum_arvense

<https://alchetron.com/Equisetum-arvense>

Nome popular: Cavalinha, rabo-de-cavalo, erva-canudo.

Origem: Europa e América do norte.

Parte usada: hastes (parte aérea).

Principais componentes químicos:

Ácido sílico (10-15 %); alcaloides; flavonoides; ácidos orgânicos; saponinas; taninos; compostos inorgânicos (Ca, Mg, Na, F, Mn, Si, S, P, Cl e K); monoterpenos, dinorditerpenos e dinorsesquiterpenos.

Ações:

Uso interno: diurética, remineralizante, hemostática.

Uso externo: hidratante profundo da pele e cicatrizante.

Indicações:

Uso interno: como auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico. Edema por retenção de líquido.

Uso externo: hidratação de peles secas e senis. Como auxiliar no tratamento local de pequenas lesões cutâneas superficiais.

Vias de administração: oral e tópico. Adulto/Pediátrico (acima de 12 anos e somente para infusão/decoção da droga vegetal e uso externo).

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

O uso interno não é recomendado em condições de saúde nas quais a ingestão de líquidos deva ser reduzida (por exemplo, doença cardíaca ou renal severa ou obstrução das vias urinárias).

Pacientes hipertensos e sob administração de drogas com atividade cardiovascular, principalmente diuréticos, pois pode ocorrer efeito aditivo.

Gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Pacientes portadores de Gastrite e úlcera gástrica duodenal.

Contraindicado para pacientes que apresentam insuficiência renal crônica e que fazem uso de medicamentos que alteram níveis de potássio, pode causar hipercalemia.

Interações medicamentosas (para o uso interno):

Aminofilina, Cafeína, Clozapina, Clomipramina, Imipramina, Propranolol, R-Varfarina, Teofilina, Haloperidol, Verapamil: aumento de sua concentração plasmática, por inibição da enzima CYP1A2, alterando o metabolismo de fármacos metabolizados por essa via, levando ao aparecimento de reações adversas graves.

Digitálicos e glicosídeos cardiotônicos: pode haver interação com digitálicos e glicosídeos cardiotônicos, devido à perda de potássio associada ao efeito diurético.

Diuréticos sintéticos: não é recomendado tratamento concomitante.

Reações adversas:

Por via oral pode gerar bloqueio atrioventricular transitório, desconforto gastrointestinal e reações alérgicas. Uma alergia rara pode ocorrer em pacientes sensíveis à nicotina.

O uso crônico ou em excesso pode diminuir os níveis da vitamina B1 (por ação do alcalóide equisetina). O uso prolongado pode causar hipocalcemia assim como o uso em pacientes que apresentam insuficiência renal crônica e que fazem uso de medicamentos que alteram níveis de potássio. O uso externo pode causar reações alérgicas, tais como: rash cutâneo e edema facial.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico, médico e nutricionista.

Advertências:

Se ocorrer febre, disúria, cólicas, hematúria durante a utilização do produto, ou infecções cutâneas, ou se os sintomas persistirem por mais de uma semana, um médico deverá ser consultado.

Tradicionalmente, as formulações indicadas para o aumento do fluxo urinário são administradas durante duas a quatro semanas. O uso por período superior ao recomendando pode provocar dor de cabeça e anorexia. Para preparações que não sejam chás, deve ser garantida a ingestão satisfatória de líquidos.

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: o uso externo pode causar reações alérgicas, tais como: *rash* cutâneo e edema facial.

Quando da aquisição de matéria prima vegetal e seus derivados, deve-se realizar teste de detecção de adulteração com a espécie *E. palustre*, ou a presença de alcalóide palustrina, como descrito por Saslis - Lagoudakis *et al.* O fitoterápico só deverá ser liberado para consumo se apresentar resultado negativo para o teste citado.

Medicamentos padronizados para prescriçãoUso interno:**1. Tintura de *Equisetum arvense* - 50 ml**

Indicações: como auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas.

Modo de usar: tomar 35 a 40 gotas em 50 ml de água, 3 vezes ao dia. Uso adulto.

OBS: recomenda-se manter a ingestão de líquidos apropriada durante o período de uso da tintura.

2. Tintura de Tanchagem + Cavalinha + Barbatimão – 30 ml

Indicações: antes, durante e após procedimentos cirúrgicos com ação anti-inflamatória, cicatrizante e hemostática.

Modo de usar:

Em consultório - irrigar com solução preparada com 5 gotas de tintura em 10 ml de solução fisiológica aplicar no local, com ajuda de seringa.

Em casa: usar a solução de 20 gotas em 50 ml de água, na forma de lavatório bucal ou em bochechos, 4 a 6 vezes ao dia. Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

3. *Equisetum arvense* droga vegetal - sachê

Indicações: como auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico.

Modo de usar: preparar a infusão ou decocção com 1 a 4 g da droga vegetal em 150 ml (1 xic. de chá) de água. Deixar em repouso por 5 a 15 minutos. Tomar 1 xic. de chá 3 a 4 vezes ao dia respeitando a dose máxima diária de 3 a 12 g da planta inteira.

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso externo:**1. Hidratante labial de Cavalinha 5% + Calêndula 5%- 30 ml**

Indicações: ressecamento e fissura labial; coadjuvante no tratamento de herpes labial; hidratação labial em pacientes intubados e queilose actínica e angular.

Modo de usar: aplicar nos lábios 5 a 6 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

2. Creme de Cavalinha 10% - 60g

Indicações: ressecamento e fissura de calcâneo

Modo de usar: aplicar no calcâneo massageando até absorção total do creme, 3 vezes ao dia (à noite calçar uma meia após aplicação). Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

3. Loção de Cavalinha 5% + Óleo de Semente de Uva 5% - 100 g

Indicações: hidratação de peles secas e senis; dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

4. Loção de Cavalinha 5% + Calêndula 5% - 100g

Indicações: escoriações, hidratação da pele senil; hidratação da região periférica e dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

5. Loção de Calêndula 3% + Cavalinha 3% + Óleo de Girassol 4% - 100 g

Indicações: dermatite atópica.

Modo de usar: aplicação local 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

5.12 – *Ginkgo biloba*

Família: Ginkgoaceae



Fonte: <http://www.ceplamt.org.br/bancodeamostras/ginkgo/> e <https://alchetron.com/Ginkgo-biloba>

Nomes populares: Ginkgo.

Origem: China e Japão.

Parte usada: folhas.

Principais componentes químicos:

Flavonoides: quercetina, kaempferol, isorramnetina.

Terpenolactonas: ginkgolídeos e bilobalídeos.

Ações:

Ativa a circulação periférica e central.

Vaso regulador (vasodilatador arterial, vasoconstritor venoso, reforça a resistência capilar, aumenta o fluxo sanguíneo).

Indicações: vertigem e zumbidos resultantes de distúrbios circulatórios; distúrbios circulatórios periféricos, como câimbras.

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Uso contraindicado a gestantes, lactantes, menores de 12 anos e pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação.

Pacientes com coagulopatias ou em uso de anticoagulantes e antiagregante plaquetário devem ser cuidadosamente monitorados.

Interações medicamentosas:

Anticoagulantes, antiplaquetários, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e/ou agentes trombolíticos: pode influenciar o efeito e aumentar o risco de hemorragias;

Anticonvulsivantes: diminui efetividade;

Insulina: aumenta o efeito

Buspirona e *Hypericum perforatum*: pode provocar mudanças no estado mental;

Haloperidol, Olanzapina e inibidores da monoaminoxidase (MAO): pode potencializar o efeito;

Nifedipina: pode aumentar o risco de Reações adversas;

Inibidores da monoaminaoxidase: pode potencializar os efeitos desses fármacos;

Inibidores da recaptção de serotonina: pode aumentar o risco de aparecimento da síndrome serotoninérgica;

Diuréticos tiazídicos: pode causar hipertensão arterial;

Fluoxetina: redução da disfunção sexual;

Omeprazol: diminuiu a concentração plasmática e efeito do fármaco;

Trazodona: aumenta os efeitos sedativos podendo provocar coma;

Risperidona: aumenta os riscos de eventos adversos;

Papaverina: potencialização de efeitos terapêuticos;

Efavirenz: diminuição plasmática por indução da atividade de CYP3A4;

Valproato de Sódio: diminui a eficácia do fármaco;

Talinolol: *G. biloba* pode inibir a P-glicoproteína intestinal o que pode dar origem a maior exposição dos fármacos marcadamente afetados pela P-glicoproteína no intestino, tais como etexilato de dabigatran. Deve-se acompanhar a combinação de *G. biloba* e dabigatran.

Reações adversas:

Podem ocorrer distúrbios gastrointestinais, cefaleia e reações alérgicas cutâneas (hiperemia, edema e prurido). Também foram relatados enjoos, palpitações, hemorragias e hipotensão. Casos de hemorragia subaracnóidea, hematoma subdural, hemorragia intracerebral, hematoma subfrênico, hemorragia vítrea e sangramento pós-operatório foram relatados em pacientes que faziam uso de *G. biloba* isoladamente.

Prescritor: médico.

Advertências:

O uso do *G. biloba* deve ser suspenso pelo menos três dias antes de procedimentos cirúrgicos. Deve ser evitado em pacientes que apresentam crises convulsivas, principalmente se essas estiverem relacionadas com o uso de preparações com *Ginkgo biloba*. Fitoterápico restrito à prescrição médica.

Medicamento padronizado para a prescriçãoUso interno:**1. Tintura de *Ginkgo biloba* - 50 ml**

Indicações: vertigem e zumbidos resultantes de distúrbios circulatórios, distúrbios circulatórios periféricos, como câimbras.

Modo de usar: 30 a 40 gotas, em 50 ml de água, 2 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

Para o tratamento de doenças crônicas, é necessário prescrever tratamentos prolongados (os efeitos terapêuticos podem demorar de 4 a 6 semanas para se manifestarem). É recomendável prescrever tratamento de 6 a 12 semanas, com períodos de descanso de 4 semanas.

5.13 - *Harpagophytum procumbens*

Família: Pedaliaceae



Fonte: <https://www.makweti.com/wildlife-at-makweti/natures-medicine-chest/> e <https://pt.wikipedia.org/wiki/Harpagophytum>

Nome popular: Harpagofito, Garra do Diabo.

Origem: nativa da África do Sul.

Parte usada: raízes secundárias (tubérculos) dessecadas.

Principais componentes químicos:

Glicosídeos Iridóides (1-3%): harpagosídeo, harpagideo, procumbideo, procumbosídeo e seus ésteres cumarínicos. Flavonóides, Cumarinas, fenilpropanóides, triterpenos e diterpenos.

Ações: antiinflamatória e analgésica

Indicações: como auxiliar no alívio da dor articular leve. Antiinflamatório no tratamento da luxação e subluxação da ATM.

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos diterpenos, iridoides e fenilpropanoides característicos da espécie; Síndrome do colón irritável, cálculos biliares e em pacientes com afecções cardiovasculares.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para pessoas portadoras de úlcera gástrica ou duodenal, ou que apresentem doenças cardiovasculares, assim como para menores de 18 anos de idade. A tintura é especialmente contraindicada para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação.

Interações medicamentosas:

Altas doses podem interferir nos tratamentos antiarrítmicos e anti-hipertensivos a nível cardiovascular. Não foram observados efeitos induzidos pelo extrato de *H. procumbens* sobre o sistema enzimático citocromo P-450, sugerindo ausência de interação com fármacos metabolizados por essa via. Há um relato de caso de púrpura com o uso do fitoterápico associado à Varfarina.

Reações adversas:

Este fitoterápico pode causar reações adversas como: sintomas gastrointestinais (diarreia, náuseas, vômitos, dor abdominal), distúrbios do sistema nervoso central (cefaléia, tontura), reações alérgicas (*rash* cutâneo, urticária e edema facial) e leve efeito hipoglicemiante.

Prescritores: dentistas, farmacêuticos e médicos.

Advertências:

Na presença de dor articular acompanhada de edema, eritema ou febre, o paciente deve ser examinado por um médico. Se os sintomas persistirem ou piorarem durante a utilização do fitoterápico, ou se surgirem efeitos adversos, suspender o uso e reavaliar conduta terapêutica. Não usar por mais de quatro semanas quando utilizado para alívio da dor articular. Pessoas portadoras de cálculo biliar devem consultar um médico previamente ao uso. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

Medicamento padronizado para prescrição

Uso interno:

1. Tintura de *Harpagophytum procumbens* – 50 ml

Indicações: dores articulares; anti-inflamatório no tratamento da luxação e subluxação da ATM.

Modo de usar: 15 a 30 gotas da tintura, diluídos em 50 ml de água, três vezes ao dia. A dose máxima diária é 3 ml (90 gotas) . Uso adulto.

5.14 - *Helianthus annuus*

Família: Asteraceae



Fonte: <https://www.indiamart.com/proddetail/sunflower-hydrosol> e <https://www.hajaverde.com.br/semente-de-girassol>

Nome popular: Girassol.

Origem: originária da América do Norte e Central.

Parte usada: óleo das sementes.

Principais componentes químicos: ácidos graxos essenciais (ácido linoléico); Vitamina A; Vitamina E; Lecitina de soja.

Ações: restaurador tecidual, manutenção da hidratação da pele, cicatrizante, anti-inflamatório tópico, favorece o desbridamento autolítico.

Indicações: prevenção de úlceras de pressão, feridas abertas superficiais com ou sem infecção.

Vias de administração: tópico. Adulto/Pediátrico.

Contraindicações: pessoas alérgicas ou sensíveis a qualquer um dos componentes da formulação.

Interações medicamentosas: não encontradas, para o uso tópico, na literatura consultada.

Reações adversas: pode provocar hipersensibilidade

Prescritores: enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências: realizar troca diária do curativo.

Medicamentos padronizados para prescrição

Uso externo:

1. Óleo de Girassol - 100 ml

Indicações: prevenção de úlceras de pressão, feridas abertas superficiais com ou sem infecção.

Modo de usar: remover o exsudato e o tecido desvitalizado. Espalhar o óleo de girassol no leito da ferida ou embeber gazes estéreis de contato, o suficiente para manter o leito da ferida úmido até a próxima troca. Ocluir com cobertura secundária estéril de gaze e fixar.

Troca do curativo: sempre que o curativo secundário estiver saturado ou, no máximo, a cada 24 horas. Uso adulto e pediátrico.

2. Óleo de Girassol + Copaíba 7% - 100 ml

Indicações: lesões sem necrose e com processo infeccioso

Modo de usar: Fazer a assepsia da ferida com solução fisiológica. Espalhar o óleo de girassol com copaíba no leito da ferida ou embeber gazes estéreis de contato, o suficiente para manter o leito da ferida úmido até a próxima troca. Ocluir com cobertura secundária estéril de gaze e fixar.

Quando realizar a troca do curativo: sempre que o curativo secundário estiver saturado ou, no máximo, a cada 24 horas. Verificar tolerância do paciente devido à presença do Óleo de Copaíba. Uso adulto.

3. Creme Polawax + Óleo de Girassol 10% - 60 g

Indicações: dermatites, lesões escamativas, ressecamento da pele.

Modo de usar: aplicar no local afetado 2 a 3 vezes ao dia.

Uso adulto e pediátrico acima de 2 anos.

5.15 - *Hypericum perforatum*

Família: Hypericaceae



Fonte: <https://www.google.com/search?q=hypericum+perforatum&rlz>

Nomes populares: Hiperico, Erva-de-são-joão, orelha-de-gato, alecrim-bravo, milfurada.

Origem: oriunda da Europa, Ásia e África do Norte. Cresce espontaneamente em grande parte da Europa, Ásia, América do Norte e América do Sul, mostrando sua preferência por locais ensolarados e secos.

Parte usada: planta inteira com parte aérea florida. Deve ser colhida quando em plena floração (final do verão até metade do outono).

Principais componentes químicos:

Óleos voláteis; flavonóides (kaempferol, quercetina, isoquercetina); taninos; carotenóides; antraquinonas - naftodiantronas (hipericina, pseudohipericina) e hiperforina.

Ação: antidepressivo.

Indicações: estados depressivos leves a moderados.

Via de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Não existem dados disponíveis sobre o uso de *H. perforatum* na gravidez e na lactação, porém há relatos que o extrato pode inibir a secreção de prolactina, portanto, não se recomenda seu uso em mulheres grávidas e lactantes.

Esse fitoterápico é contraindicado para crianças abaixo de seis anos. A formulação Tintura é especialmente contraindicada para menores de 18 anos devido ao teor alcoólico.

Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico não devem fazer uso. Não usar em episódios de depressão grave.

Interações medicamentosas:

As interações medicamentosas ocorrem principalmente devido à indução da via metabólica envolvendo o citocromo P450 pelo *Hypericum perforatum*. Relacionadas abaixo as principais interações:

Anticonvulsivantes (Carbamazepina; Fenobarbital; Fenitoina): redução dos níveis sanguíneos da droga com risco de ataques convulsivos;

Anticoagulantes (derivados cumarínicos e Varfarina): redução dos níveis séricos ocasionando necessidade de aumento da dose da droga para se obter o efeito desejado;

Ciclosporina: redução dos níveis sanguíneos da droga com risco de rejeição do transplante;

Contraceptivos orais: redução dos níveis sanguíneos da droga com risco de gravidez não intencional;

Digoxina: redução dos níveis sanguíneos da droga com risco de perda do controle do ritmo cardíaco;

Indinavir: redução dos níveis sanguíneos da droga, por indução da via metabólica do citocromo P-450, com possível perda da supressão do HIV;

Inibidores da MAO e inibidores seletivos da recaptção da serotonina (fluoxetina): aumenta níveis de serotonina. A associação não recomendada, exceto sob supervisão médica.

Inibidores da protease ou inibidores de transcriptase reversa não-nucleosídeos: pode resultar em concentrações sub-terapêuticas de drogas antirretrovirais, levando à perda da atividade virucida e ao desenvolvimento de resistência;

Teofilina: redução dos níveis sanguíneos da droga com perda do controle da asma;

Outros antidepressivos como tricíclicos como a fluoxetina: não recomendada a associação.

Outras drogas: extratos de *H. perforatum* podem ocasionar indução da via metabólica envolvendo o citocromo P450, estimulando as enzimas hepáticas que realizam o metabolismo de drogas, reduzindo os níveis séricos e, portanto, a eficácia terapêutica de outros medicamentos.

Reações adversas:

O Hiperico é uma droga vegetal com excelente nível de segurança nas doses prescritas para os casos de depressão leve ou moderada. Seus extratos são geralmente bem tolerados com

incidência de reações adversas em torno de 0,2% dos casos avaliados em estudos clínicos. Essa taxa é muito menor que aquela associada aos antidepressivos sintéticos tricíclicos (20-50%) e não tricíclicos (10-25%).

As preparações de Hiperico não são mais eficazes que os antidepressivos sintéticos, porém são extremamente mais bem toleradas pelos pacientes. Diferentemente de outros antidepressivos de síntese não provocam dependência, embotamento matinal nem potencialização com o álcool. Podem causar reações fotossensibilizantes.

Em casos raros, podem aparecer irritações gastrointestinais, reações alérgicas, fadiga e agitação. As reações adversas gastrointestinais podem ser minimizadas administrando o fitoterápico após as refeições.

Prescritor: médico.

Advertências:

Deve evitar-se a exposição ao sol ou aos raios ultravioletas quando do uso desse fitoterápico, principalmente sem proteção, devido ao seu efeito fotossensibilizante. Não há restrições para o uso de *H. perforatum* por pessoas que operam veículos e máquinas.

A administração do fitoterápico deve ser cuidadosa em pacientes utilizando medicamentos de uso contínuo. Em casos de hipersensibilidade ao fitoterápico, recomenda descontinuar-se o uso e consultar um médico.

Tal como acontece com outras drogas antidepressivas, a observação dos efeitos terapêuticos de *H. perforatum* pode requerer 2-4 semanas de tratamento. Fitoterápico restrito à prescrição médica.

Medicamento padronizado para prescrição:

Uso interno:

Tintura de *Hypericum perforatum* – 50 ml

Indicações: estados depressivos leves a moderados.

Modo de usar: 30 a 40 gotas diluídas em 50 ml de água, 3 vezes ao dia após as principais refeições. Uso adulto.

OBS: o tratamento pode ser feito de forma ininterrupta por um período de 3 a 6 semanas, realizar intervalos de 10 a 15 dias antes de iniciar um novo ciclo.

5.16 - *Lippia alba*

Família: Verbenaceae



Fonte: <https://www.google.com/search?q=lippia+alba>

Nomes populares: Erva-cidreira-de-arbusto, erva-cidreira, cidreira, cidrila, falsa melissa e Lipia.

Origem: América do Sul (no Brasil é nativa da Mata Atlântica) e Central e África tropical.

Parte usada: folhas.

Principais componentes químicos:

Óleos voláteis: geraniol, neral, geranial, nerolidol, β -cariofileno, linalol, limoneno, citral, mirceno, p-cimeno, cânfora, α -pineno e timol são os componentes que aparecem com maior frequência. Também encontrados taninos, flavonóides e iridoides.

Ações: ansiolítico, sedativo leve, antiespasmódico e antidiarréico.

Indicações: como auxiliar no alívio da ansiedade leve, irritabilidade e insônia; como antiespasmódico em cólicas uterinas e intestinais; e como antidiarréico.

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Contraindicado o uso em portadores de hipotensão arterial, gastrite e úlcera gastroduodenal.

Interações medicamentosas:

Medicamentos depressores do SNC/sedativos: pode potencializar o efeito.

Paracetamol: o uso concomitante pode aumentar a toxicidade desta droga, pelo uso da mesma via metabólica do citocromo P450.

Fármacos anti-hipertensivos: a associação com estes medicamentos pode potencializar o efeito anti-hipertensivo.

Reações adversas:

Doses acima da recomendada podem causar irritação gástrica, bradicardia e hipotensão.

O uso habitual, especialmente dos quimiotipos ricos em citral, pode estar relacionado ao desenvolvimento de prostatite benigna e redução do desempenho sexual do homem, em decorrência da atividade hormonal do citral.

O citronelol presente em *L. alba* possui mecanismo de ação anti-hipertensivo semelhante aos vasodilatadores diretos (hidralazina, minoxidil, nitroprussiato) que agem sobre a musculatura da parede vascular, proporcionando relaxamento muscular, vasodilatação e a diminuição da resistência vascular periférica.

Prescritores: dentista, farmacêutico, médico e nutricionista.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, ou persistência dos sintomas, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica. Evitar o uso em situações que necessitem atenção e em trabalhos perigosos.

Medicamentos padronizados para prescriçãoUso interno:**1. Tintura de *Lippia alba* - 50 ml**

Indicações: como auxiliar no alívio da ansiedade leve, irritabilidade e insônia; como antiespasmódico em cólicas uterinas e intestinais; e como antidispéptico.

Modo de usar: tomar 30 gotas diluídas em 50 ml de água, 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

2. *Lippia alba* droga vegetal - sache

Indicações: como auxiliar no alívio da ansiedade leve, irritabilidade e insônia; como antiespasmódico em cólicas uterinas e intestinais; e como antidispéptico.

Modo de usar: preparar a infusão, durante 5 minutos, com 1 a 3 g da droga vegetal em 150 ml (1 xic. de chá) de água fervente. Adultos tomar 150 ml do infuso 1 a 3 vezes dia. Acima de 70 anos tomar 75 ml do infuso 1 a 3 vezes dia.

5.17 - *Matricaria chamomilla*

Família: Asteraceae



Fonte: <https://www.google.com/search?q=foto+matricaria+camomila+flor&rlz>

Nomes populares: Camomila, camomila alemã, Maçanilha, Mançanilha, Marcela galega, Matricaria.

Origem: Europa e alguns países asiáticos.

Parte usada: capítulos florais

Principais componentes químicos:

Flavonoides (apigenina, luteolina). Cumarina (umbeliferona). Óleo essencial (farneseno, alfa-bisabolol, óxidos de alfa-bisabolol, alfa-camazuleno, espiroéteres).

Lactonas sesquiterpênicas: matricina, matricarina.

Ações: cicatrizante e anti-inflamatória de pele e mucosas, antifúngica e antialérgica.

Indicações:

Uso externo: auxiliar no alívio de afecções cutâneas leves (tais como queimaduras solares, feridas superficiais e furúnculos).

Uso oromucoso: como anti-inflamatório e antifúngico das afecções da mucosa oral.

Vias de administração: tópico/oromucoso. Adulto/Pediátrico (acima de 12 anos).

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae/Compositae.

O uso oromucoso e cutâneo é recomendado somente para maiores de 12 anos de idade. O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas.

Interações medicamentosas:

Para uso tópico/oromucoso não foram encontradas interações na literatura consultada.

Reações adversas:

Pode acelerar reações alérgicas ou exacerbar sintomas existentes em pessoas suscetíveis (ex: asmáticos) devido à presença das lactonas sesquiterpênicas nas flores. Reações de hipersensibilidade, de frequência não conhecida, incluindo reações alérgicas severas (dispneia, doença de Quincke, colapso vascular, choque anafilático) foram relatadas após contato de mucosas com preparações líquidas de *M. chamomilla*.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências:

Não foram encontrados dados descritos na literatura consultada sobre o tempo máximo de utilização. O tempo de uso depende da indicação terapêutica e da evolução do quadro acompanhada pelo profissional prescritor.

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica. Se os sintomas persistirem ou piorarem por mais de uma semana de uso do fitoterápico, o paciente deverá ser reavaliado.

O uso durante a gestação e lactação é permitido, porém quando a preparação for aplicada nos mamilos, esses devem ser higienizados antes da amamentação para que não haja a sensibilização da criança.

Medicamentos padronizados para prescriçãoUso externo:**1. Creme de Camomila a 10% - 60g**

Indicações: como auxiliar no alívio de afecções cutâneas leves, tais como queimaduras solares, feridas superficiais, dermatite e furúnculos.

Modo de usar: aplicar no local afetado 3 a 4 vezes ao dia ou a cada troca de fraldas após higiene. O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

2. Gel de Camomila 10% - 60g

Indicações: queimaduras leves, queimadura solar.

Modo de usar: aplicar na lesão, utilizando a cobertura secundária, quando for necessário, com gazinha embebida em óleo de girassol e soro fisiológico.

Obs: Troca 1 a 3 vezes por dia ou quando necessário, avaliando ressecamento da pele quando não houver interrupção da solução de continuidade. O uso cutâneo é contraindicado em caso de lesões profundas ou extensas. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

3. Pomada Orabase de Camomila 10% - 30g

Indicações: tratamento de úlceras bucais; mucosite oral.

Modo de usar: aplicar na mucosa oral 3 a 4 vezes ao dia.

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

5.18 - *Maytenus ilicifolia*

Família: Celastraceae



<https://www.google.com/search?q=maytenus+ilicifolia>

Nomes populares: Cancerosa, Cancorosa, Maiteno, Erva-Santa, Erva-Cancrosa.

Origem: América do Sul. No Brasil ocorre principalmente nas regiões sudeste e sul.

Parte usada: folhas

Principais componentes químicos: terpenos, flavonóides e taninos.

Ações: antidiarréico, antiácido e protetor da mucosa gástrica.

Indicações: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como antiácido.

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação ou outras espécies da família Celastraceae. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, por reduzir a produção do leite materno e para menores de 18 anos (no caso de tinturas).

Interações medicamentosas:

Álcool e outros medicamentos: quercetina, kaempferol e outros compostos fenólicos podem inibir as CYP e modular a atividade da P-gP (Fosfoglicolato fosfatase), alterando o metabolismo e o efeito de diversos medicamentos. Assim, plantas medicinais que contenham estes compostos, como a *M. ilicifolia*, devem ser evitadas por usuários de polifarmácia.

Esteróides anabolizantes, metotrexato, amiodarona e cetoconazol: possível dano hepático.

Imunossupressores: antagonismo.

Depressores do SNC: Interação moderada (também com ervas e suplementos sedativos).

Anticoncepcionais: deve-se ter cautela com o uso, devido à atividade estrogênica da Espinheira Santa.

Reações adversas:

Redução do leite materno. Durante o uso do produto foi relatada xerostomia (boca seca) e disgeusia (alteração do paladar), além de náuseas e gastralgia.

Em estudo randomizado, foi observada a ocorrência de poliúria, entre a quarta e quinta semana de uso de extrato aquoso e xerostomia. Raramente, podem ocorrer casos de hipersensibilidade. Nesse caso, deve ser suspenso o uso e acompanhado o paciente.

Prescritores: farmacêutico, médico e nutricionista.

Advertências:

Suspender o uso quando da realização de exames de medicina nuclear. O uso contínuo não deve ultrapassar seis meses, podendo ser repetido o tratamento, se necessário, após intervalo de 30 dias. Estudo clínico avaliado propõe a utilização por 28 dias. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, ou na persistência dos sintomas, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

Medicamento padronizado para prescriçãoUso interno:**1. Tintura de *Maytenus ilicifolia* - 50 ml**

Indicações: como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como antiácido.

Modo de usar: 30 a 40 gotas, diluídas em 50 ml de água, duas vezes ao dia, uma hora antes das principais refeições. Uso adulto.

5.19 - *Melissa officinalis*

Família: Lamiaceae



<https://www.google.com/search?q=flor%20de%20melissa%20officinalis>

Nome popular: Melissa, cidreira, erva cidreira, erva-cidreira-verdadeira, cidrilha, melitéia, chá-da-frança, limonete, citronela-menor, melissa-romana, erva-luísa, salva-do-brasil, chá-de-tabuleiro.

Origem: Europa e Ásia

Parte usada: folhas e inflorescências

Principais componentes químicos

Óleos voláteis: citral, citronelal, citronelol, geraniol, limoneno, linalol e neral.

Polifenóis: Ácido rosmarínico, cafeico e clorogênico, taninos.

Flavonoides: Luteolina, quercetina, apigenina e canferol.

Mucilagens, resinas e substâncias amargas.

Ações: sedativa; digestiva; carminativa; cicatrizante; antiespasmódica; antisséptica.

Indicações: como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves. Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves; tais como distensão abdominal e flatulência.

Vias de administração: oral. Adulto/ Pediátrico (acima de 12 anos na forma de infusão).

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas, menores de 18 anos e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não deve ser utilizado nos casos de hipotireoidismo e utilizar cuidadosamente em pessoas com hipotensão arterial. Contraindicado em pessoas com glaucoma, hiperplasia benigna de próstata.

Interações medicamentosas:

Ansiolíticos e sedativos, pentobarbital e hexobarbital: a associação potencializa o efeito hipnótico e sedativo destes medicamentos.

Antirretrovirais: observar se utilizados concomitantemente.

Hormônios tireoidianos: compostos de extratos de Melissa podem inibir a atividade do hormônio estimulante da tireoide (TSH) por se ligarem à tirotrópina, interferindo no efeito destes medicamentos e ocasionando necessidade de ajuste de dose.

Reações adversas:

Pode causar queda da pressão arterial.

Prescritores: dentista, farmacêutico, médico e nutricionista.

Advertências:

Se persistirem os sintomas por tempo maior que duas semanas de uso do fitoterápico ou se houver agravamento do quadro clínico, assim como no surgimento de efeitos adversos, suspender o uso do produto e o reavaliar o paciente. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

Seu óleo essencial é ligeiramente tóxico, podendo, mesmo em pequenas doses, causar entorpecimento, perda da respiração, diminuição da pulsação e do ritmo cardíaco.

Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas.

Medicamentos padronizados para prescriçãoUso interno:**1. Tintura de *Melissa officinalis* – 50 ml**

Indicação: como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves. Como auxiliar no tratamento sintomático de queixas gastrintestinais leves como distensão abdominal e flatulência.

Modo de usar: 30 a 40 gotas diluídas em 50 ml de água, 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

2. Tintura de *Melissa* + *Passiflora* – 50 ml

Indicação: Insônia, irritabilidade nervosa, ansiedade.

Modo de usar: 30 a 40 gotas, diluídos em 50 ml de água, 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

5.20 - *Mikania glomerata/ laevigata*

Família: Asteraceae

Mikania glomerata



Mikania laevigata



Fonte: http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=11911 e 11913

Nome popular: Guaco.

Origem: América do Sul, Brasil (especialmente regiões sul e sudeste), Noroeste da Argentina, Paraguai e Uruguai. Nativa do Brasil, encontrada principalmente na Mata Atlântica.

Parte usada: folhas.

Principais componentes químicos:

Cumarina; Ácido clorogênico; Taninos; Saponinas; Óleos essenciais (diterpenos e sesquiterpenos); Substâncias amargas (guacina); Glicosídeos (Guacosídeo) e resinas.

Ações: broncodilatador, expectorante, mucolítico, protetora da pele, antipruriginoso, antiinflamatório e antimicrobiano.

Indicações:

Uso interno: alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores; prevenção e controle da formação da placa bacteriana oral, na forma de bochechos.

Uso externo: eczema pruriginoso, prevenção de escaras, pruridos na região periférica.

Uso oromucoso: antisséptico bucal, controle da placa bacteriana (biofilme).

Vias de administração: oral, oromucoso e tópico. Adulto/Pediátrico (acima de 12 anos somente para as formulações de xarope e formulações de uso oromucoso e tópico).

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação. Formulações decocto e tintura para uso interno são contraindicadas para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico da preparação.

Contraindicado a pacientes com problemas hepáticos, hipertensos graves ou que apresentem problemas na coagulação sanguínea.

Interações medicamentosas:

Anticoagulantes: Cumarinas podem antagonizar a atividade da vitamina K potencializando efeito de anticoagulantes, favorecendo hemorragias.

Tabebuia avellanadae (Handroanthus impetiginosu): Derivados de *M. glomerata* e *M. laevigata* não devem ser empregados simultaneamente com produtos que a contenham. As saponinas presentes nessas espécies aumentam a absorção do lapachol, um dos princípios ativos da *Tabebuia avellanadae* (ipê-roxo).

Antiinflamatórios não esteróides: podem interagir com estes medicamentos.

Antibióticos: podem interagir sinergicamente com alguns antibióticos como tetraciclina, cloranfenicol, gentamicina, vancomicina e penicilina, no entanto, o mecanismo de ação ainda é desconhecido.

Antiretrovirais: podem exacerbar os efeitos de medicamentos utilizados por pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana como: zidovudina, didanosina, estavudina, lamivudina, tenofovir, nevirapina, indinavir, lopinavir, nelfinavir, ritonavir e saquinavir provocando pancitopenia.

Reações adversas:

O uso interno pode interferir na coagulação sanguínea. Pode provocar aumento no fluxo menstrual. Evitar o uso em pré-operatório.

Doses acima da recomendada ou uso muito prolongado podem ocasionar taquicardia, vômitos e quadros diarreicos, que desaparecem com a descontinuação da terapia.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências:

Não usar por mais de 15 dias consecutivos. O tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 5 dias.

Recomenda-se maior critério na administração de Mikania em pacientes com quadros respiratórios crônicos não diagnosticados, devendo-se afastar a hipótese de tuberculose e câncer. A utilização dessa planta pode interferir na coagulação sanguínea. Desta maneira, pacientes que fazem utilização deste fitoterápico devem interromper o uso, pelo menos uma semana antes de qualquer procedimento cirúrgico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

Medicamentos padronizados para prescriçãoUso interno:**1. Tintura de Mikania glomerata - 50 ml**

Indicações: alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores.

Odontologia: prevenção e controle da formação da placa bacteriana na cavidade oral.

Modo de usar:

Adulto - 30 a 40 gotas diluídas em 50 ml de água, três vezes ao dia.

Odontologia: 20 gotas em ½ copo de água 3 vezes/dia, em bochechos 30 min após a escovação.

Desprezar a solução após o bochecho, não engolir. Uso adulto e pediátrico (somente para bochecho - acima de 12 anos).

2. Xarope de Guaco a 10% - 100 ml

Indicação: alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores.

Modo de usar: adulto: 15 ml de 8 / 8h;

crianças acima de 12 anos: 5 ml de 8 / 8 h

3. Xarope de Guaco 7% + Maracujá 3% - 100 ml

Indicação: alívio sintomático de afecções das vias aéreas superiores com tosse seca e improdutiva.

Modo de usar: adulto: 15 ml de 8 / 8h;

crianças acima de 12 anos: 5 ml de 8 / 8 h

Uso externo:**1. Creme de Guaco a 10% - 60g**

Indicações: coadjuvante na prevenção de úlceras de pressão; reações cutâneas pruriginosas; proteção da pele em situações que possam gerar irritação cutânea. Prevenção da maceração da pele na região periferida.

Modo de usar: aplicar nas proeminências ósseas/áreas de pressão, a cada mudança de decúbito para prevenção de úlceras de pressão. Aplicar na região periferida a cada troca de curativo para prevenção da maceração da pele íntegra. Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

5.21 - *Passiflora alata/edulis*

Família: Passifloraceae

Passiflora edulis



Passiflora alata



Fonte: https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=22853 e 19164

Nome popular: Maracujá, Passiflora.

Origem: espontânea na América tropical.

Parte usada: folhas.

Principais componentes químicos

Fitosteróis, heterosídeos cianogênicos, alcalóides indólicos, flavonoides e Cumarinas.

Ações: sedativo; hipnótico; antiespasmódico; anódino; ansiolítico; antitussígeno.

Indicações:

Como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves.

Tosse seca e improdutiva (associado à *Mikania glomerata*).

Vias de administração: oral. Adulto

Contraindicações

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação.

Contraindicado a portadores de hipotensão arterial.

Interações medicamentosas

Anticoagulantes e antiplaquetários: aumento do risco de sangramento (Varfarina, ácido acetilsalicílico, clopidogrel, heparina).

Benzodiazepínicos e Barbitúricos: Intensificação da ação depressora do SNC.

Pentobarbital e hexobarbital: potencializa os efeitos sedativos, aumentando o tempo de sono.

Fármacos inibidores da Monoaminoxidase: efeito aditivo (Isocarboxazida, fenelzina, tranilcipromina).

Anti-inflamatórios não esteroidais: Aumento do risco de sangramento (Ibuprofeno e Naproxeno).

Estimulantes: aumento da pressão arterial (cafeína e efedrina).

Anti-hipertensivos: efeito farmacológico potencializado, visto que, o mecanismo de ação pelo qual a planta atua é semelhante (hidralazina, minoxidil).

Anti-histamínicos e álcool: evitar uso concomitante.

Reações adversas:

Sonolência, hipotensão arterial. Há relatos de ocorrência de hipersensibilidade: asma ocupacional mediada por IgE e rinite com o uso de *Passiflora sp.*

Prescritores: dentista, farmacêutico e médico.

Advertências

Gestantes e lactantes não devem fazer uso deste medicamento face à presença dos alcalóides indólicos como harmana, harmina e seus derivados, na espécie vegetal. Estudos pré-clínicos relatam a atividade de estimulação uterina para estes alcalóides. Seu uso pode causar sonolência, portanto é desaconselhado operar máquinas e dirigir durante o período em que se faz uso do fitoterápico. Não utilizar esse fitoterápico simultaneamente ao consumo de bebidas alcoólicas.

Caso não seja observada a melhora sintomática durante duas semanas de uso do fitoterápico ou em caso de agravamento do quadro clínico, um médico deverá ser consultado.

Evitar o tratamento repetido por longos períodos. Não utilizar cronicamente. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, caso não seja observada a melhora sintomática durante duas semanas de uso do fitoterápico ou em caso de agravamento do quadro clínico, suspender o uso do produto e reavaliar o paciente e a conduta terapêutica.

Medicamentos padronizados para a prescrição

Uso interno

1. Tintura de *Passiflora edulis/alata* – 50 ml

Indicações: como auxiliar no alívio da ansiedade e insônia leves.

Modo de usar: 30 a 40 gotas diluídas em 50 ml de água 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

2. Tintura de Melissa + Passiflora – 50 ml

Indicações: insônia, irritabilidade nervosa, ansiedade.

Modo de usar: 30 a 40 gotas 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto.

3. Xarope de Guaco 7% + Maracujá 3% - 100 ml

Indicações: alívio sintomático de afecções das vias aéreas superiores com tosse seca e improdutiva.

Modo de usar: adultos - 15 ml 3 vezes ao dia

crianças acima de 12 anos: 5 ml 2 a 3 vezes ao dia.

Não indicado para diabéticos, pois contem açúcar.

5.22 - *Plantago major*

Família: Plantaginaceae



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/tansagem/>

Nomes populares: Tanchagem, Tranchagem, Tansagem, Transagem.

Origem: Norte da Europa e Ásia Central.

Parte usada: parte aérea e sementes.

Principais componentes químicos:

Taninos, Mucilagens, Fenilpropanóides, derivados do ácido cafeico, Glicosídeos iridóides (aucubina - marcador), Alcalóides (indicaína e plantagonina), Flavonóides, Cumarinas, Saponinas, sais minerais e vitaminas A e C.

Ações: anti-inflamatório e antisséptico

Indicações:

Tratamento sintomático de afecções da cavidade oral como antiinflamatório e antisséptico.

Odontologia: Pós-operatório de cirurgia traumática; alveolite; abscesso dentário.

Vias de administração: tópico. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado em pacientes com hipotensão arterial e obstrução intestinal.

Interações medicamentosas:

Alteram a absorção de outros fármacos (glicosídeos cardiotônicos, derivados cumarínicos, vitamina B12, carbamazepina, sais de lítio, cálcio, cobre, magnésio e zinco, hipoglicemiantes, anti-hipertensivos) por isso deve-se administrar em horários distantes destas medicações.

Reações adversas:

Dermatite de contato – partes verdes da planta produzem um tioglicosídeo que libera um princípio ativo irritante podendo causar dermatite. A semente pode causar sensibilização e dermatite.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências:

É recomendável que a administração de outros medicamentos seja realizada com intervalo mínimo de 3 horas em relação a esse fitoterápico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem os sintomas, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica. Não engolir a preparação após o bochecho e gargarejo.

A manipulação dessa espécie deve ser realizada cuidadosamente, pois o pólen e a casca da semente podem causar reações anafiláticas ou alérgicas. Não utilizar a casca da semente.

Medicamentos padronizados para prescriçãoUso interno (oromucoso)**1. Spray de Tanchagem 10% + Romã 10% - 30 ml**

Indicações: Afecções da mucosa orofaríngea (amigdalite, faringite, laringite, úlceras aftosas, estomatites); gengivo estomatite herpética aguda primária (GEHAP).

Modo de usar: 3 jatos na cavidade oral 4 a 6 vezes ao dia. Uso adulto.

Restrição do uso em diabéticos porque contém açúcar. Não utilizar por mais de 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias de pausa.

2. Pomada orabase de Tanchagem 5% + Barbatimão 5% - 30 g

Indicações: úlcera aftosa recorrente; úlceras traumáticas; como anti-inflamatório e cicatrizante.

Modo de usar: aplicar na mucosa oral 4 a 5 vezes ao dia. Uso adulto.

3. Tintura de *Plantago major* – 30 ml

Indicações: tratamento sintomático de afecções da cavidade oral como antiinflamatório e antisséptico.

Odontologia: pós-operatório de cirurgia traumática; alveolite; abscesso dentário.

Modo de uso: fazer bochechos ou gargarejos com 20 gotas diluídas em 50 ml de água 3 a 6 vezes ao dia. Não engolir a preparação. Uso adulto.

4. Tintura de Tanchagem + Romã – 30 ml

Indicações: úlcera traumática; estomatite, pericoronarite leve, abscesso periodontal, gengivite.

Modo de usar: preparar uma solução com 20 gotas, diluídas em 50 ml de água e utilizar para fazer o bochecho 5 a 6 vezes ao dia por 3 a 5 dias. Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

5. Tintura de Tanchagem + Barbatimão - 30 ml

Indicações: Úlcera aftosa recorrente; úlceras traumáticas; como anti-inflamatório e cicatrizante.

Modo de usar: preparar uma solução com 20 gotas, diluídas em 50 ml de água e utilizar para fazer o bochecho 5 a 6 vezes ao dia . Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

6. Tintura de Tanchagem + Cavalinha + Barbatimão – 30 ml

Indicações: Antes, durante e após procedimentos cirúrgicos com ação anti-inflamatória, cicatrizante e hemostática.

Modo de usar:

Em consultório - irrigar com solução preparada com 5 gotas de tintura em 10 ml de solução fisiológica aplicar no local, com ajuda de seringa.

Em casa - diluir 20 gotas em 50 ml de água, usar na forma de lavatório bucal ou em bochechos, 4 a 6 vezes ao dia. Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

5.23 - *Punica granatum*

Família: Punicaceae



Fonte: <http://www.ceplamt.org.br>



Andreia Fonseca Silva/Epamig

Nome popular: Romã, Romeira.

Origem: nativa e domesticada no Irã por volta de 2000 a.C. Foi levada pelos fenícios para o Mediterrâneo de onde se difundiu para as Américas, chegando ao Brasil pelas mãos dos portugueses.

Parte usada: casca do fruto (pericarpo).

Principais constituintes químicos:

Pericarpo: flavonóides, taninos hidrolisáveis (28%), entre eles, punicalagina, punicalina e ácido elágico, polissacarídeos, alcalóides.

Ações: anti-inflamatório, antisséptico e cicatrizante.

Indicações: auxiliar no tratamento sintomático decorrente de afecções da cavidade oral como anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico.

Via de administração: tópico. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas:

Ampicilina: em associação de com extrato de *Punica granatum* L. ocorre atividade sinérgica, Onde a viabilidade de células resistentes ao antibiótico foi reduzida, respectivamente, em 99,9% e 72,5%, para as populações de *S. aureus* sensíveis e resistentes à metilicina. O extrato de *Punica granatum* aumentou o efeito da Ampicilina entre 3 a 7 horas. Os autores concluíram que a associação do extrato da *Punica granatum* L. com a Ampicilina potencializou a atividade do antibiótico, podendo tal associação ser interpretada como uma alternativa para elevar o tempo de ação desses medicamentos.

Fármacos antineoplásicos: a associação potencializa os efeitos secundários/citotoxicidade mediada pelos seguintes medicamentos: Dacarbazina (Sarcomas, linfomas), Ifosfamida (Mama, endométrio e ovário), Tamoxifeno (Câncer de mama), Doxorubicina, Tenipósido (Leucemia Granulocítica Aguda, doença de Hodgkin), Imatinib (Leucemia, câncer de pele e do TGI), Irinotecano (Cólon, útero, gástrico, mama, pele), Docetaxel (Mama, pulmão, ovário, próstata, gástrico, cabeça e pescoço), Etopósido (Mama, pulmão, doença de Hodgkin), Paclitaxel (Mama, pulmão, cabeça e pescoço), Vinblastina (Doença de Hodgkin, pulmão, melanoma, testículos), Vincristina (Leucemia Linfocítica, Leucemia Mieloide Aguda, doença de Hodgkin), Ciclofosfamida (Câncer de mama).

Reações adversas:

Se ingerido, pode provocar zumbido, distúrbios visuais, espasmos na panturrilha e tremores.

A ingestão de altas doses do extrato alcoólico do fruto pode produzir intoxicação no sistema nervoso central, provocando paralisia dos nervos motores, convulsões e complicações respiratórias, devendo ser evitado o uso interno de suas partes contendo alcalóides.

Prescritores: dentista, enfermeiro, farmacêutico e médico.

Advertências:

Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo. As cascas da raiz e do tronco apresentam certo grau de toxicidade, podendo produzir náuseas, vertigens e problemas visuais. Apesar da baixa toxicidade do extrato alcoólico do fruto, DL50=280mg/kg, seu uso por via oral deve ser feito com cautela, pois a ingestão dos alcalóides ou do extrato, em quantidade

equivalente a 80 gramas da planta ou mais, produz grave intoxicação que atinge o sistema nervoso central, provocando paralisação dos nervos motores e conseqüente morte por parada respiratória.

Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado.

O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias se necessário. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Medicamentos padronizados para prescrição

Uso interno:

1. Spray de Romã 10% + Tanchagem 10% - 30 ml

Indicações: afecções orofaríngeas (amigdalite, faringite, laringite, úlceras aftosas, estomatites, gengivo estomatite herpética aguda primária - GEHAP).

Modo de usar: aplicar 3 jatos na cavidade oral 4 a 6 vezes ao dia. Uso adulto.

Restrição do uso em diabéticos, contém açúcar.

Não utilizar por mais de 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias.

2. Tintura de *Punica granatum* – 30 ml

Indicações: no pré e pós-operatório da hiperplasia fibrosa inflamatória. Anti-inflamatório na doença periodontal.

Modo de usar: preparar uma solução com 20 gotas da tintura diluídas em 50 ml de água e utilizar para fazer o bochecho 5 a 6 vezes ao dia por 5 dias antes da cirurgia e 5 dias após.

Desprezar a solução após o bochecho. Uso adulto.

3. Tintura de Tanchagem + Romã – 30 ml

Indicação: úlcera traumática; estomatite, pericoronarite leve, abscesso periodontal, gengivite.

Modo de uso: preparar uma solução com 20 gotas da tintura diluídas em 50 ml de água e utilizar para fazer o bochecho 5 a 6 vezes ao dia por 3 a 5 dias. Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

5.24- *Rosmarinus officinalis*

Família: Lamiaceae



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/alecrim/>

Nomes populares: Alecrim, Rosmarino, Alecrim de Jardim, Romero.

Origem: Mediterrâneo. Introduzido no Brasil na época dos primeiros colonizadores.

Parte usada: ramos com folhas e flores.

Principais componentes químicos:

Flavonóides; fenóis; óleos voláteis (pineno, cineol, eucaliptol, acetato de bornila, cânfora); ácidos orgânicos; saponinas; alcaloides; taninos.

Ações: colerético, colagogo, anti-inflamatório, revulsivo, estimulante circulatório (reduz a permeabilidade capilar, melhorando a resposta circulatória).

Indicações:

Auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como colerético e colagogo; esgotamento físico e mental; amenorreia e cólicas menstruais. Coadjuvante no tratamento de depressão leve, especialmente a depressão associada à anedonia.

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação, assim como às crianças menores de 12 anos, gestantes e lactantes, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. A formulação Tintura é especialmente contraindicada a menores de 18 anos devido ao seu teor alcoólico.

Não indicado o uso em portadores de obstrução dos ductos biliares ou qualquer outra disfunção biliar, colangite ou doenças hepáticas. Utilizar com cautela em hipertensos,

diabéticos (pode provocar hiperglicemia) e portadores de adenomas prostáticos. Pode reduzir o limiar convulsígeno em pacientes epiléticos, devendo por isso, ser usado com precaução em pacientes epiléticos.

Dermatite e fotossensibilidade podem ocorrer em pacientes mais sensíveis. Pode provocar nefropatias se usado por tempo prolongado, acima de 60 dias ininterruptos.

Interações medicamentosas:

Medicamentos antiplaquetários e anticoagulantes (varfarina, clopidogrel e aspirina): ocorre atividade antiplaquetária e inibição do citocromo P450, o que contribui para aumento do efeito anticoagulante e risco de hemorragias.

Medicamentos inibidores da enzima conversora da angiotensina (captopril, lisinopril, fosinopril) e medicamentos diuréticos (furosemida, hidroclorotiazida): ocorre interação diminuindo a absorção destes medicamentos pelo organismo reduzindo o efeito anti-hipertensivo.

Medicamentos utilizados no tratamento do diabetes: ocorre interação.

Lítio: devido a seu efeito diurético o fitoterápico pode reduzir a quantidade de lítio na corrente sanguínea, reduzindo sua absorção e seu efeito.

Anticoagulantes orais em especial a Varfarina: pode atuar na homeostasia sanguínea (atividade antiplaquetária e inibição do citocromo P450) ou interferir na ação desse medicamento. Existem dois possíveis desfechos clínicos decorrentes da alteração da homeostasia pelas plantas: aumento do efeito da Varfarina com aumento do risco de hemorragia e diminuição do efeito desse medicamento levando a uma redução da efetividade do tratamento, sendo que na maioria das vezes vai ocorrer o aumento do efeito anticoagulante, aumentando o risco de Reações adversas como hemorragia.

Reações adversas:

Esse fitoterápico pode desencadear quadros de dermatite e episódios de asma em pacientes sensíveis. O uso crônico ou em doses excessivas, pode causar irritação gastrointestinal e renal. Pode provocar nefropatias se usado por tempo prolongado, acima de 60 dias ininterruptos. Dermatite e fotossensibilidade podem ocorrer em pacientes mais sensíveis.

Prescritores: médico e nutricionista.

Advertências:

O uso do Alecrim a noite pode alterar o sono. Não se deve utilizar por tempo prolongado, devido ao risco de ocorrência de gastroenterites e/ou nefrites. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

Se após duas semanas de uso oral do fitoterápico os sintomas persistirem, um médico deverá ser consultado. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Medicamento padronizado para prescrição:

Uso interno:

Tintura de *Rosmarinus officinalis* - 50 ml

Indicações: Transtornos digestivos ocasionados por deficiência hepatobiliar; digestivo e carminativo; ação colerética e colagoga; esgotamento físico e mental e depressão ligeira; amenorréia e dismenorréia; hipotensão arterial.

Modo de usar: 30 gotas diluídas em 50 ml de água, 3 vezes/dia. Uso adulto.

5.25 - *Rosa canina*

Família: Rosacea



Fonte: https://jb.utad.pt/especie/Rosa_canina#imagem-28035

e



<https://www.istockphoto.com/br/>

Nomes populares: Rosa-mosqueta, rosa-canina, rosa-selvagem, rosa-de-cão, rosa-primitiva.

Origem: natural da Ásia.

Parte usada: óleo das sementes.

Principais constituintes químicos:

Ácidos graxos não saturados: ácido linoléico (entre 43 e 49%), ácido linolênico (entre 32 e 38%), ácido oléico (entre 14 e 16%);

Ácidos graxos saturados: ácido palmítico, ácido palmitoléico, ácido esteárico, ácido caprílico, cáprico e miristoléico.

Outros ácidos graxos: láurico, mirístico, araquidônico, gadoléico e behênico.

Ácidos ativos: ácido transretinoico ou tretinoína natural.

As sementes são ricas em minerais, assim como os frutos.

Fosfolipídios, acetaldeído, ácido ascórbico, ácido t-retinóico, ácido quínico, ácidos orgânicos, aminoácidos, antocianinas, benzaldeído, citral, citronelol, eugenol, metil-éster, quercetina, quercitrina, pectina, sais minerais, saponinas e tanino.

Óleo das sementes: grande quantidade de fenóis (glicosídeos flavonóides e proantocianidinas) e carotenóides.

Ações: antiinflamatória, regeneradora dos tecidos, cicatrizante.

Indicações:

Regeneração de tecidos em geral; queimaduras; cicatrização de suturas; redução de cicatrizes (hipercrônicas, hipertróficas e retráteis); queloides; ulcerações; psoríase; alterações da pele causada por radioterapia.

A associação de ácidos graxos essenciais, especialmente os ácidos linoléico, linolênico e oléico, fazem desse fitoterápico um produto potencial a ser utilizado na terapia de feridas abertas.

Esses ácidos graxos são capazes de atuar na membrana celular, aumentando sua permeabilidade de modo a facilitar a entrada de fatores de crescimento, o que promove maior proliferação, migração celular e neoangiogênese, atuando diretamente na fase proliferativa da cicatrização. Em conjunto, a grande quantidade de compostos antioxidantes, como polifenóis, vitaminas E e C e carotenóides exercem efeito protetor sobre as novas células a se formarem na lesão em regeneração. Por outro lado, as altas concentrações de ácido ascórbico encontradas no óleo da semente de Rosa Mosqueta têm importante papel na regeneração tecidual, sendo um importante elemento para a formação e deposição das fibras colágenas sobre a cicatriz, além de estimular, também, a proliferação celular.

Vias de administração: tópico. Adulto/Pediátrico (acima de 6 anos).

Contraindicações: não deve ser usada em pele oleosa e afetada por acne, pois pode ocorrer exacerbação.

Interações medicamentosas: não encontradas na literatura, para uso tópico.

Reações adversas: não encontrados na literatura, para o uso tópico.

Prescritores: enfermeiro, farmacêutico e médico.

Medicamentos padronizados para a prescriçãoUso externo:**1. Creme de Rosa Mosqueta 10% - 60 g**

Indicações: prevenção e tratamento de cicatrizes hipertróficas e queloidais; ferida em fase de epitelização e uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

2. Loção de Calêndula 4% + Óleo de girassol 3% + Óleo de rosa mosqueta 3% - 100 ml

Indicações terapêuticas: queimaduras de 1º ou 2º grau extensas, prevenindo a formação de cicatrizes hipertróficas e queloidais; ferida em fase de epitelização; uniformização da tonalidade da pele após processo cicatricial.

Modo de usar: aplicar no local afetado 1 a 3 vezes ao dia. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos

5.26 - *Stryphnodendron adstringens*

Família: Fabaceae



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/barbatimao/>

Nome popular: Barbatimão

Origem: cerrado brasileiro.

Parte usada: entrecasca do tronco

Principais componentes químicos: taninos, proantocianidinas, ácidos fenólicos, flavonóides. As preparações contendo *Stryphnodendron adstringens* devem conter 30 mg de fenóis totais e 27 mg de taninos totais.

Ação: cicatrizante.

Indicações:

Como cicatrizante e antisséptico da pele e mucosas. Cicatrização de feridas em fase de granulação e escoriações; úlceras aftosas da mucosa oral, alveolite.

Vias de administração: oral e tópico. Adulto/Pediátrico (uso tópico acima de 6 anos).

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Contraindicado em situações em que há necessidade da exsudação por meio de drenos ou de forma espontânea. Não deve ser aplicado no tratamento de lesões com processo inflamatório moderado a intenso. As formas farmacêuticas de uso externo não deverão ser aplicadas em úlceras ou ferimentos que necessitem de alta vascularização.

Interações medicamentosas:

Plantas ricas em alcalóides: este fitoterápico não deve ser associado a plantas ricas em alcalóides, pois os taninos presentes são incompatíveis ocasionando a formação de sais insolúveis.

Sais de prata, bases protéicas e princípios ativos vasodilatadores: devido à presença de taninos como componente desse fitoterápico, evitar o uso concomitante com estas substâncias.

Reações adversas: ocasionalmente podem ocorrer reações alérgicas em pessoas sensíveis.

Prescritores: enfermeiro, dentista, farmacêutico e médico.

Advertências:

Ao persistirem os sintomas após dois meses do início do uso, ou se os sintomas piorarem após o uso do produto, o paciente deverá ser reavaliado. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

Medicamentos padronizados para a prescrição

Uso externo:

1. Creme de Barbatimão 10% + Óleo de Girassol - 60g

Indicações: cicatrização de feridas em fase de granulação, escoriações.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 1 a 3 vezes ao dia após higienização ou a cada troca de curativo. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

2. Creme de Calêndula 5% + Barbatimão 5% - 60g

Indicações: cicatrização de feridas que apresentem processo inflamatório discreto e em fase de granulação proliferativa e/ou maturação.

Modo de usar: aplicar sobre o local afetado 2 a 3 vezes ao dia após higienização com solução fisiológica 0,9% ou a cada troca de curativo. Uso adulto e pediátrico acima de 6 anos.

Uso oromucoso:

1. Tintura de *Stryphnodendron barbatiman* - 30 ml

Indicações: como cicatrizante no tratamento de úlceras bucais.

Modo de usar:

Em consultório - irrigar com solução preparada com 5 gotas de tintura em 10 ml de solução fisiológica, aplicar no local, com ajuda de seringa.

Em casa - usar a solução de 20 gotas em 50 ml de água, na forma de lavatório bucal ou em bochechos, 4 a 6 vezes ao dia. Não ingerir a solução após o bochecho. Uso adulto.

2. Tintura de Tanchagem + Barbatimão - 30 ml

Indicações: Úlcera aftosa recorrente; úlceras traumáticas; como anti-inflamatório e cicatrizante.

Modo de usar: preparar uma solução com 20 gotas, diluídas em 50 ml de água e utilizar para fazer o bochecho 5 a 6 vezes ao dia. Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

3. Pomada orabase de Tanchagem 5% + Barbatimão 5% - 30 g

Indicações: úlcera aftosa recorrente; úlceras traumáticas; como anti-inflamatório e cicatrizante.

Modo de usar: aplicar na mucosa oral 4 a 5 vezes ao dia.

5.27 - *Tanacetum parthenium*

Família: Asteraceae



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/rainha-das-ervas/>

Nome popular: Tanaceto, rainha-das-ervas.

Origem: Europa

Parte usada: folhas

Principais componentes químicos:

Lactonas sesquiterpênicas (especialmente o partenólídeo - mais abundante na floração - mínimo estabelecido é de 0,2% na droga dessecada); óleos essenciais e flavonóides.

Ações: antimigranoso, anti-inflamatório, analgésico, antiagregante plaquetário.

Indicações:

Como preventivo da migrânea (enxaqueca), desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico. Preventivo das intercrises de enxaqueca (reduz frequência e intensidade, melhora sintomas neurovegetativos como náuseas, vertigens ou vômitos).

Vias de administração: oral. Adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e outras plantas da família Asteraceae. Contraindicado na gestação, lactação e para crianças, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Pacientes com histórico de hemorragia, problema hemostático ou em uso de anticoagulantes. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação.

Interações medicamentosas:

Anticoagulantes e antiplaquetários (Ácido acetilsalicílico, Varfarina, heparina e clopidogrel): aumento do risco de sangramento.

Anti-inflamatórios não esteroidais (Ibuprofeno e Naproxeno): diminuição do efeito

Antianêmicos (anemia ferropriva): diminui absorção do ferro.

Fármacos fotossensibilizantes: intensificação da fotossensibilidade.

Aminoácidos que contenham grupos sulfidrilos (Cisteína e a N-glicina): potencialização do efeito.

Reações adversas:

Tem-se descrito algumas dermatites por contato com a folha fresca. Foram relatadas tonturas, azia, constipação intestinal, distensão abdominal, palpitações, aumento do fluxo menstrual, erupções cutâneas, inflamação da mucosa oral e língua, edema de lábios, perda do paladar e aumento de peso. Excepcionalmente se tem descrito o aparecimento de úlceras bucais e irritação da língua, diarreia, flatulência. Pode causar desconforto pelo gosto muito picante e desagradável. A inflamação da mucosa oral e língua e o edema dos lábios parecem estar relacionados a uma reação local a qual pode ser evitada através da utilização de encapsulados. No caso de ulceração da mucosa oral, o uso deve ser descontinuado.

Foi relatada sensibilidade cruzada entre alérgenos de pólen de outros membros da família Asteraceae, como *Parthenium hysterophorus* e espécies de *Ambrosia* sp.

Durante o uso prolongado têm sido relatados alguns casos de dores abdominais e dificuldade digestiva. Em doses elevadas por tempo prolongado pode provocar hemorragias e distúrbios gastrintestinais, náuseas e vômitos, além de perda de peso e convulsões.

Em caso de aparecimento de eventos adversos não descritos, suspender o uso do produto e consultar um médico. Não há informações sobre alterações na habilidade de dirigir ou utilizar máquinas.

Prescritor: médico.

Advertências:

Este fitoterápico deve ser utilizado apenas após a exclusão de doenças mais graves que possam estar relacionadas com a enxaqueca. Deve ser iniciado o tratamento apenas em casos de enxaqueca não responsiva à medicação convencional. Os efeitos profiláticos para enxaqueca normalmente são vistos de 4 a 6 semanas depois do início do tratamento, mas isso pode variar de pessoa a pessoa. Segundo alguns estudos clínicos, para se obter o efeito desejado, o tratamento deve prolongar-se por 4 a 5 meses, reduzindo as doses progressivamente durante o mês anterior ao descanso. A suspensão da medicação deve ser feita de maneira gradativa. Não interromper o tratamento de forma abrupta para não aumentar a frequência da enxaqueca. Ao persistirem os sintomas após dois meses do início do uso, um médico deverá ser consultado. Se os sintomas piorarem após o uso do produto ou se surgirem reações adversas não descritas, suspender o uso e reavaliar o paciente. Interromper o uso 15 dias antes de procedimento cirúrgico e odontológico. Em caso de aparecimento de e consultar o profissional de saúde prescritor. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Não há informações sobre alterações na habilidade de dirigir ou utilizar máquinas.

Medicamento padronizado para prescrição:

Uso interno:

Tintura de *Tanacetum parthenium* - 50 ml - Uso interno

Indicação: Profilaxia e tratamento da enxaqueca.

Modo de usar: 30 gotas diluídas em 50 ml de água, uma vez ao dia. Uso adulto.

6. ORIENTAÇÕES PARA O USO SEGURO E EFICAZ DAS PLANTAS MEDICINAIS

Tem-se observado um aumento tanto na prescrição e orientação, por parte de profissionais de saúde, como no consumo de plantas medicinais, seja por incentivo das políticas governamentais, por influência de mídias sociais ou para fins estéticos, como o emagrecimento.

Os produtos à base de plantas medicinais são seguros quando utilizados corretamente. Os profissionais envolvidos com a fitoterapia preocupam-se com o uso correto e seguro, para alcançar eficácia e evitar ocorrência de Reações adversas. Dessa forma, o uso seguro envolve, dentre outros aspectos, o modo de uso, a parte da planta utilizada, a identificação correta da planta, o uso por crianças, adultos e idosos, a dosagem e tempo de consumo, os Reações adversas, a conservação do produto e as implicações da associação com outros medicamentos sejam eles fitoterápicos ou não.

As reações adversas ocasionadas pelo consumo de algumas plantas é um aspecto nem sempre abordado ou mesmo desconhecido. A identificação correta da planta é um dos primeiros aspectos a ser considerado, pois muitas vezes, a nomenclatura popular não corresponde à nomenclatura botânica, podendo acarretar intoxicação ou ausência de efeitos. A conservação inadequada pode levar à contaminação com toxinas fúngicas, as micotoxinas, que podem ocasionar efeitos hepáticos ou renais indesejáveis.

Segundo Nasri e Shirzad (2013), três grupos de plantas podem ser identificados sob o ponto de vista da segurança. O primeiro é aquele constituído por plantas que apresentam concentrações de constituintes tóxicos, que não permitem o uso interno do preparado da planta, como *Arnica montana* e *Atropa belladonna*. O segundo é aquele constituído pelas plantas que apresentam ações farmacológicas efetivas e seguras quando usadas apropriadamente. E o terceiro agrupa as plantas que levam a efeitos idiossincráticos, com tipo específico de toxicidade, como *Symphytum officinale*, que apresenta hepatotoxicidade. Os efeitos tóxicos podem ser provocados pelo uso de dose excessiva, uso prolongado, ou porque a planta possui constituintes tóxicos. Este último ponto pode ocorrer, por exemplo, quando ocorre identificação errada da planta e ela é consumida.

O uso das plantas medicinais deve ser por tempo limitado, conforme o objetivo e a dose empregada. Algumas recomendações são citadas por Nasri e Shirzad (2013), as quais deveriam ser consideradas ou informadas aos usuários de plantas com fins medicinais: utilizar somente plantas referenciadas em publicações, evitar aquelas novas ou com ação não comprovada, descontinuar o uso se não for obtido benefício ou resultado ou se houver reações adversas, não aderir ao uso de quaisquer produtos sem conhecimento, considerar as interações medicamentosas e as contra-indicações individuais e evitar plantas medicinais durante a

gravidez. Os autores enfatizam a gravidez, considerando o risco de teratogenicidade e outros, pois muitas plantas não têm esse risco determinado.

Apesar de muitas vezes as plantas medicinais serem contempladas como “remédios” caseiros e utilizadas sem prescrição, o conceito de inocuidade de plantas utilizadas com fins medicinais precisa ser desmitificado e divulgado, principalmente entre os profissionais de saúde e adeptos do uso destes produtos.

Para orientar o uso seguro das Plantas Medicinais e Fitoterápicos, apresentamos a seguir os principais fatores relacionados à segurança e eficácia, que devem ser observados por todos os profissionais envolvidos na prescrição, dispensação e na orientação do uso destas plantas:

FATORES	CONSIDERAÇÕES
Origem do produto	Cultivo doméstico, aquisição no mercado formal ou informal.
Controle de qualidade	Contaminantes: podem ser microbiológicos, micotoxinas, pesticidas, herbicidas, metais pesados, elementos radioativos e outros. Adulterações com outras espécies vegetais.
Identificação	Nomes populares de plantas podem ser diferentes de acordo com a região/ local; sempre que possível, utilizar o nome científico.
Preparo, conservação e armazenamento	Modo de preparo inadequado: partes erradas da planta para infusão ou decocção; aquecimento excessivo; armazenamento em temperatura inapropriada e por tempo excessivo.
Constituintes químicos e princípio ativo	Concentração de princípios ativos pode variar dependendo do produto utilizado (infusão, extrato seco ou fluido, óleo essencial, etc.), da parte da planta utilizada, da forma e do local de cultivo.
Modo de uso e posologia.	Posologia (dose, intervalo de tempo, duração do tratamento) pode variar conforme a finalidade e o produto utilizado (infusos, extratos, etc.).
Prescrição e orientação na utilização	Identificação da planta baseada em nome científico; produto adquirido em fontes idôneas ou de origem e preparo doméstico; coleta das partes da planta, higienização, conservação, forma de preparo e conservação, posologia.
Reações adversas	Reações alérgicas; dermatites; fotossensibilização, entre outras.
Interações e interferências	Interações possíveis com medicamentos alopáticos, fitoterápicos, alimentos, drogas ilícitas. Interferência na fisiologia e metabolismo (agregação plaquetária; enzimas hepáticas - citocromo P 450; função renal - diurese). Condições fisiológicas especiais do usuário: gravidez; recém-nascido; amamentação, pós-operatório; usuário de medicamentos contínuos; idosos; doenças crônicas.

Toxicidade	Uso tradicional não garante efetividade ou ausência de toxicidade; teratogenicidade; embriotoxicidade; toxicidade órgão-específica (hepatotoxicidade, neurotoxicidade); reprodução humana.
-------------------	--

Fonte: <https://scielosp.org/article/physis/2021.v31n2/e310218/pt/#>

ATENÇÃO

Em caso de acidente com plantas procure orientação médica e/ou ligue para o Serviço de Toxicologia de Minas Gerais do Hospital João XXIII. Guarde e leve a planta para identificação. Ligue para (31) 3239.9308 / 3239.9223 / 3239.9224 / 3224.4000.

Mais informações sobre plantas tóxicas você pode acessar o SINITOX - Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas no link: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/levantamento-revela-esp%C3%A9cies-que-mais-causamintoxica%C3%A7%C3%A3o-nos-pets>

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Associação Brasileira de Estomoterapia. Guia de Boas Práticas. **Preparo do Leito da Lesão – Desbridamento**. SOBEST-e-URGO-2016. Disponível em: <https://sobest.com.br>. Acesso em 26/07/2021

BRASIL. Decreto nº 5813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa nº 05, de 31 de Março de 2010. Determina a “*Lista de referências bibliográficas para avaliação de segurança e eficácia de medicamentos fitoterápicos*”. **Vigilância Sanitária Digital**. Disponível em :< http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/instrucao05_31_03_10.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira**. Brasília, DF. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 18, de 3 de Abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficiais de Plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0018_03_04_2013.html > Acesso em: 19 ago.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº RDC 26, de 13 de Maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf Acesso em: 19 ago. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2ª ed. Brasília, DF. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Mikania glomerata* Spreng**. Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução Normativa nº 05, de 05 de dezembro de 2008. Determina a publicação da "*lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado*". **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 11 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS PNPC: atitude de ampliação de acesso**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde. **Declaração de Alma-Ata**. 1978. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf> Acesso em: 19 ago 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monografia da espécie *Matricaria chamomilla* L**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Portaria interministerial nº 2960, de 9 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 2008.

BAPTISTA-Silva J.C.C. Isquemia crônica crítica de membro: diagnóstico clínico. In: Pitta G.B.B., Castro A.A., Burihan E., (editores). **Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado**. Maceio: UNCISAL/ECMA; 2003.

BATISTUZZO, J.A.O. et al. **Formulário médico farmacêutico**. 2a ed. São Paulo: Tecnopress; 2002.

BOTSARIS, A. S.; ALVES L.F. *Cynara scolymus* L. (Alcachofra). Instituto Brasileiro de Plantas Medicinais, IBPM. Rio de Janeiro. Brasil. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19152/2/4.pdf>. Acesso em: 25/06/2021.

BORELLA, J.C. et al. Formas farmacêuticas semi-sólidas a base de papaína- Avaliação preliminar da estabilidade, contaminação microbiológica e atividade enzimática. **Visão Acadêmica**, v.19, n.2, out. 2018. ISSN 1519-8361. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/58223>>. Acesso em: 19 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v19i2.58223>

BUENO, M.J.A. (Coord.) **Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas**. Pouso Alegre: Univas, 2016.

CANDIDO L. C. **Tratamento Clínico-cirúrgico de feridas cutâneas e crônicas**. Santos, SP: Hucitec; 2006.

CARVALHO, J.C.T. **Fitoterápicos Antiinflamatórios**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF n º 585, de 29 de Agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf> Acesso em: 19 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF n º 586 de 29 de Agosto de 2013. Regulamenta prescrição farmacêutica e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>> Acesso em: 19 ago.20021

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 4ª edição. São Paulo, 2019.

CURY, V.G.C. **Eficácia terapêutica da Casearia sylvestris sobre herpes labial e perspectiva de uso em saúde coletiva**. Piracicaba, Universidade Federal de Campinas, 2005.

DATAPLANT 2021. Disponível em: <http://www.dataplant.org.br/v3-novaversao-block/#/planta>. Acesso em: 28/07/2021.

EMA/147173/2016. 5 April 2016. Herbal medicine: summary for the public. Horsetail herb.Equisetum arvense L., herba.

FERREIRA, A. M. et al. Utilização dos ácidos graxos no tratamento de feridas: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Rev. esc. enferm.** USP vol.46 nº3. São Paulo. Junho 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300030>. Acesso em 22/06/2021.

FERREIRA, S.R. S et al. Assistência de Enfermagem a Pacientes com Feridas em Serviços de atenção primária à Saúde. **Mom. & Perspec. Saúde**. 2002; 15(1): 39-52.

FITOTERAPIA BRASIL 2021. Disponível em: <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal>. Acesso em 28/07/2021.

GUGINSKI, G. **Análise das propriedades farmacológicas do extrato etanólico de Melissa officinalis L.** 2007. Dissertação (Mestrado).Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas.Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS DO HU/CCS – UFC 2021. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br>. Acesso em: 29/07/2021.

LEITE, J. P. V. **Fitoterapia**: bases científicas e tecnológicas. São Paulo: Atheneu, 2008.

LEITE, P.M. **Uso de plantas medicinais e sua potencial interferência no controle da anticoagulação oral em cardiopatas atendidos em clínica de anticoagulação de um hospital universitário** / Paula Mendonça Leite. – 2015.

LIMA, T.C.D. et al. Breve revisão etnobotânica, fitoquímica e farmacologia de *Stryphnodendron barbatiman* utilizada na Amazônia. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, Vol, 10(3), 220-372, Jul-Set 2016 | e-ISSN: 2446-4775 Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/303/pdf> Acesso em: 20 ago. 2021.

LORENZI, Harri. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

LUZ, F.R., BUFFON, M.C.M. **Avaliação do risco de interações de plantas medicinais com medicamentos na atenção primária à saúde**. Curitiba. Universidade Federal do Paraná; 2018.

MACHADO, D.G. **Investigação do potencial antidepressivo de *Rosmarinus officinalis***. 2012. (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Neurociências. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Saúde. Resolução nº 1885 de 27 de Maio de 2009. Aprova a Política Estadual das Práticas Integrativas e Complementares no estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/pepic_minas_gerais.pdf> Acesso em: 19 ago. 2021.

MONETTA, L. Uso da Papaína nos curativos feitos pela enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, 40(1), jan./fev./mar. 1987

MONTEIRO, J.M. et al. Taninos: uma abordagem da química à ecologia. **Química Nova** [online]. 2005, v. 28, n. 5 [Acessado 23 ago. Outubro 2021] , pp. 892-896. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000500029>>. Epub 23 Set 2005. ISSN 1678-7064. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000500029>.

MORAES, F.C. **Memento Fitoterápico do Município de Itapeva/SP**. Itapeva. Prefeitura Municipal de Itapeva, 2020.

NICOLETTI, M.A. *et al.* **Fitoterápicos – Principais Interações Medicamentosas**. São Paulo: Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais, 2012.

NÚCLEO DE TELESÁUDE DE SERGIPE. **Qual o mecanismo de ação da Papaína e a concentração ideal para uso em uma escara com necrose?** Segunda Opinião Formativa-SOF-RS-BVS Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps>. Acesso em: 28/06/2021.

PEDROSO, R.S Et al. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis** 31 (02) 16 Jul 20212021 • <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>.

PIERI, F.A., MUSSI, M.C. e MOREIRA, M.A.S. Oleo de copaiba (*Copaifera* sp.): histórico, extração, aplicações industriais e propriedades medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** [online]. 2009 v. 11, n. 4 [Acessado 19 Agosto 2021], pp. 465-472. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-05722009000400016>>. Epub 02 Mar 2011. ISSN 1983-084X. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722009000400016>

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Guia de Plantas Medicinais de Florianópolis**. Florianópolis. 2019.

SANTOS, J.S., VIEIRA, A.B., DUARTE e KAMADA, I. A Rosa Mosqueta no tratamento de feridas abertas: uma revisão. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2009, v. 62, n. 3 [Acessado 19 Agosto 2021], pp. 457-462. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300020>>. Epub 06 Jul 2009. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300020>

SECRETARIA MUNICIPAL do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem. **Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais**. São Paulo.2010.

SCULZ. H.T. **Fitoterapia Racional**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

SILVA, E. F. Aspectos botânicos e propriedades farmacológicas de *Calendula officinalis*: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**. Vol. 6, Nº 5 (2020). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/91>. Acesso em: 23/06/2021.

SILVA, R.G.M. e ANDRADE, F. G. S. Efeitos dos produtos à base de papaína no tratamento tópico de lesões. In: II Congresso Norte-Nordeste de Feridas e Coberturas, 2, 2018, Maceio. **Anais**. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/iicongressonortenordestedeferidasecoberturas/trabalho/44972>>. Acesso em: 25/10/2021.

SOUZA, J. B. P. et al. Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. **Revista Ifarma Ciências Farmacêuticas**, Conselho Federal de Farmácia, v 29.e 2. a 2017. pp 90-99.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Núcleo Telessaúde Santa Catarina. **Memento fitoterápico para prática clínica na AB**. Florianópolis, telessaúde.moodle.ufsc., 2019.

VANACLOCHA, B. **Vademecum de Prescripción Fitoterapia**. 4. ed. Barcelona: MASSON, S.A. 2003.

